Anno VI — Rio de Janeiro — Domingo, 26 de Novembro de 1916 — 1.775

HOJE

O TEMPO — Maxima, 29,8; minima, 21,4

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5283 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

DE SETE EM SETE DIAS

A ESMO

O IMPOSTO DO FUMO

Unica maneira de dar cabo do deficit, segundo parece. O imposto de fumo augmentará a receita em 22 mil contos.
Mas não ver que o deficit emborca o veneno e não morre, nem emmagrece!

EM PAZ!

— Que os ossos das tuas victimas te sejam leves!...

A CONSTITUIÇÃO

A Constituição ao jornalista — Tenho o maior empenho em que me não reformem e me deixem estar como estou. Ao menos, assim, de quatro em quatro annos, em se tratando da eleição presidencial, ha sempre quem se lembre de mim!...

LA MUSIQUE ADOUCIT LES MOEURS

O anno de 1916 — E' possivel que eu tenha deixado muita cousa má, que não existia. Mas deixei uma que me suavisa a consciencia: — o grupo orchestral Feminá, que só dará concertos em beneficio dos pobres.

NUVENS DE RESTAURAÇÃO MONARCHICA

"Os pendores monarchicos de certas classes são justificados pela desmoralisação dos homens da Republica"

— DIZ-NOS O SR. BUENO DE ANDRADA

Ha muita gente que dá credito á existencia de sentimentos monarchicos no nosso Congresso republicano, tão em moda está agora na Camara e no Senado o confronto constante entre a Monarchia e o regimen actual.

O Sr. Bueno de Andrada, que, na sua quali-

O Sr. Bueno de Andrada

dade de propagandista da Republica, mereceu nossa interpellação áquelle respeito, não pensa, porém, da mesma maneira, embora não negue haver muitos brasileiros que realmente desejam a Monarchia. No Congresso, porém, diz S. Ex., não ha nenhum, o que, aliás, é natural, pois que seria o cumulo da desfaçatez o acto pelo qual alguns politicos, depois de adherirem á Republica, ou acceitando cargos de eleitorados republicanos, viessem manifestar suas inclinações monarchicas. Em resumo: não ha nenhum senador ou deputado monarchista, ou, si ha, trata-se de mentiroso descarado.

Justifica S. Ex., no entanto, os pendores monarchicos de certas classes que, no fundo, não comprehendem o regimen sob o qual vivem. A justificativa está na desmoralisação dos homens da Republica, pelo que diz o Sr. Bueno de Andrada:

— Muita gente tem no espirito o contraste permanente entre a passada fórma de governo e a actual, vendo de um lado o imperador, pobre e honesto, vendo de outro a infinidade dos politicos que se têm enriquecido á frente da Republica. E esse contraste é o quanto basta para que muitos suspirem pela Monarchia. Procurassemos, porém, lavar do escudo da Republica as manchas desmoralisadoras que tanto a avillam aos olhos do povo, e outro seria o destino do Brasil republicano. Moralidade, moralidade, é a nossa falta essencial.

Não creio, porém, accrescenta o Sr. Bueno de Andrada, que a Monarchia seja uma cousa que mereça ser considerada viavel. Quando se têm em vista as grandes regalias que os Estados conquistaram pela carta republicana, não se vae admittir a hypothese de acceitarem os mesmos a restauração de um regimen que levaria por agua abaixo as liberdades a que se habituaram, e que viria a concentrar aqui na capital a vida nacional. Realmente, exemplifica S. Ex., attribuições hoje da competencia dos Estados passariam ás mãos do imperante, renovando-se assim aquella politica que fazia depender da assignatura imperial até a nomeação de juizes do extremo do paiz, a solução de negocios sobre os quaes, como os de vias-ferreas e tantos outros, se manifestam actualmente os Estados. Seria, porém, uma injustiça deixar de reconhecer as vantagens da Monarchia sob outros pontos de vista, mórmente sob os que dizem respeito á politica do paiz. No outro regimen outros eram os homens. A' existencia dos partidos correspondiam mecanismos perfeitos de fiscalisação moral; todos se vigiavam no interesse das collectividades e, ao mesmo tempo, cada chefe tinha a preoccupação de emprestar prestigio aos homens capazes. Hoje o que se vê é justamente o contrario. Quem tem um pouco de poder trata logo de empregal-o em proveito proprio e pessoal, exigindo dos correligionarios não provas de capacidade, mas de uma vontade de céra. Por maneira que aquelles que possuem um pouco de energia e de querer proprio estão com a carreira cortada. Dahi a nossa crise de politicos, de estadistas e de homens competentes. Os que conseguem se manter no poder, tendo alguns conhecimentos geraes do paiz, são sempre individuos cujos delicados escrupulos já foram mais de uma vez magoados; mesmo porque si não fosse assim seriam postos á margem... Uma mudança de chapa official é o quanto basta. Além disso, não temos, como na Monarchia, escolas de estadistas. Não ha mais os homens que passavam pelos postos, que governavam Estados pequenos e encerravam a carreira na direcção das grandes provincias, que tinham missões no estrangeiro e voltavam ao parlamento, que passavam de uma commissão para outras e que, ao cabo de tanto tirocinio, eram espiritos attentos ás realidades praticas, conhecedores do paiz e de suas condições, de norte a sul. Hoje nada disto existe. A unica escola, a escola primaria, que possuimos, é a da commissão de finanças.

Mas, infelizmente, a matricula nesta escola é dada não de accordo com os titulos de merecimento, mas com as bancadas, sendo essa a razão por que no seio da commissão actual se destacam apenas tres ou quatro nomes...

Com outros habitos politicos, com outra moral, não teriamos de soffrer essa crise de homens, patente na questão das candidaturas presidenciaes, onde os unicos nomes que podem ser apontados como reunindo a caracteristica de estadista são os dos Srs. Ruy Barbosa e Rodrigues Alves. E creia que é essa a razão que leva muitas vezes a Republica a ter no poder supremo não presidentes, mas méros prepostos da politica dos grandes Estados...

Concluindo: moralisar, moralisar a Republica, é o que quer o Sr. Bueno de Andrada, desejando tambem uma revisão constitucional com alguns principios do systema parlamentar, mas não com esse parlamentarismo apregoado por muitos que parecem não ver nas idéas que defendem a consequencia logica da adopção do regimen monarchico.

Parlamentarismo a D. Pedro II é cousa indefensavel, diz S. Ex., em meio de phrases de onde resalta a sua convicção de uma proxima victoria revisionista.

Quem será?

O nosso inquerito parlamentar

Até agora: Rodrigues Alves em 1º, Tavares de Lyra em 2.º

Antes de publicarmos a apuração de hoje, devemos rectificar um pequeno engano typographico que se deu hontem: o Sr. Rodrigues Alves teve mais 8 votos e não 2, como saiu. Esse erro era, aliás, facilmente perceptivel á vista do numero de votos recebidos.

"Si V. Ex. tivesse de escolher dentre os nomes da lista abaixo, sem nenhuma consideração politica ou partidaria, só pelo seu merito pessoal, o presidente da Republica para o futuro quadriennio, quem escolheria?"

A essa consulta obtivemos mais 16 respostas, que dão, com os algarismos anteriores, o seguinte resultado:

Rodrigues Alves + 4	25
Tavares de Lyra + 5	12
Ruy Barbosa + 3	9
Antonio Carlos + 3	6
Dantas Barreto	4
Delfim Moreira	4
Lauro Muller	4
Francisco Salles	3
Carlos Peixoto	2
Borges de Medeiros (1º voto)	1
Epitacio Pessoa	1
Homero Baptista	1
Miguel Calmon	1

O Sr. Rodrigues Alves continua, pois, em primeiro logar, e o Sr. Tavares de Lyra em segundo. Aquelle teve mais quatro e este mais cinco votos novos. O Sr. Ruy Barbosa teve mais tres, o que aconteceu tambem ao Sr. Antonio Carlos, que passou para quarto logar, com seis votos. Apparece pela primeira vez o nome do Sr. Borges de Medeiros, que não figurava em nossa primeira lista.

Inauguração de um trecho da E. F. de Goyaz

Recebemos de Formiga, em Minas, datado de hontem, o seguinte telegramma:

"Tenho prazer em communicar a inauguração hoje, 25 de novembro, do trafego provisorio de passageiros e mercadorias no trecho da Estrada de Ferro de Goyaz comprehendido entre São Pedro de Alcantara e Cotiara, na extensão de 60 kilometros. Reina geral regosijo. O horario submettido á approvação do governo para os trens naquelle mesmo trecho será posto em vigor no proximo dia 29 do corrente. — Redacção da "A Noticia".

Desastre em Piedade (Therezopolis)

Uma senhorita esmagada pelo trem da carreira

THEREZOPOLIS, 26 (Serviço especial da A NOITE) — Hoje, quando um trem da carreira de Therezopolis partia de Piedade, occorreu um desastre que a todos os passageiros trouxe consternação. A senhorita Adelia, filha do Dr. Aleixo Figueiredo, advogado em Nictheroy, tentando passar de um carro para outro, caiu, sendo colhida pelas rodas do comboio. A sua morte foi instantanea. A familia recolheu o corpo da desventurada senhorita em um ataude improvisado, regressando em lancha para Nictheroy, onde vae se effectuar o enterramento.

MAGE', 26 (Serviço especial da A NOITE) — Ecoou tristemente aqui a noticia do desastre de Piedade, do qual foi victima a senhorita Adelia, filha do Dr. Aleixo Marinho Figueiredo, residente em Nictheroy. O fallecimento da infeliz senhorita foi quasi instantaneo, sendo o seu corpo levado para Nictheroy em lancha especial. Acompanhou-o sua desolada familia.

Do nosso correspondente em Nictheroy recebemos este telegramma, em que não se allude ao desastre:

NICTHEROY, 26 (A NOITE) — Falleceu repentinamente em viagem para Therezopolis a senhorita Adelia Marinho de Figueiredo.

O corpo, com permissão do delegado da primeira zona, Dr. Mario Verani, foi transportado para a residencia da familia da inditosa senhorita, á rua Riodades n. 13, em Nictheroy. O enterro realisa-se amanhã, ás 11 horas, no cemiterio de Maruhy. A sua morte causou grande pezar na sociedade nictheroyense. Mlle. Adelia era filha do Sr. Dr. Aleixo Marinho de Figueiredo, advogado.

Noticias de Portugal

Uma conferencia patriotica — O Sr. Brito Camacho — O ministro do Trabalho está melhor

LISBOA, 26 (Havas) — O capitão de fragata Leotte do Rego fez uma conferencia patriotica em Setubal, sendo muito applaudido pelos assistentes.

LISBOA, 26 (Havas) — O deputado Brito Camacho apresentou-se ao regimento de cavallaria 4 como capitão medico.

LISBOA, 26 (A. A.) — O ministro do Trabalho e Previdencia, Sr. Antonio Martins da Silva, já se acha quasi restabelecido, devendo por estes dias reassumir a direcção da sua pasta.

Os circulos infernaes do Rio

Os barracões da C. C. N., que estão servindo de abrigo a mais de 500 pessoas. Com os mil e tantos que pernoitam no albergue nocturno do cáes do porto e os 300 e tantos do albergue da Limpeza Publica, faz-se um total de cerca de 2.000 desgraçados que ainda têm a ventura, a triste, a desgraçada ventura, de não passar a noite ao relento. A outra gravura representa um grupo de algumas das pobres familias abrigadas num dos barracões acima

As horriveis scenas de miseria que se verificam actualmente nos pontos mais movimentados da cidade, principalmente á noite, quando uma grande parte do commercio nocturno começa a cerrar as suas portas, são dolorosamente impressionantes, mais talvez pela sua crua realidade, do que os circulos passeados pelo poeta florentino. Existem actualmente, no Rio, sem trabalho e sem domicilio, milhares e milhares de pessoas, que vivem das sobras do Mercado e dos restos de comida dos restaurantes. E' uma situação desesperadora, creada pela politica nefasta do governo passado, aggravada ainda mais com os effeitos da conflagração européa.

Entretanto, o governo cruza os braços; as autoridades municipaes, além de fingirem ignorar tudo, concorrem ainda para o augmento do numero de famintos, não pagando os minguados salarios aos seus operarios, cuja maioria são chefes de numerosas familias; a policia, como não pode fazer nada em beneficio dessa multidão de desherdados da sorte, limita-se a prender, de vez em quando, algumas dezenas de infelizes que encontra dormindo em plena via publica, qualificando-os de vagabundos, desordeiros e larapios.

No Mercado, depois de terminada a venda do dia, apparece um bando de creanças semi-nuas e mulheres maltrapilhas, á cata de legumes imprestaveis, podres: mesmo, havendo algumas que chegam a revolver tudo quanto encontram nas carrocinhas do lixo.

O mesmo espectaculo doloroso assiste-se nas portas dos restaurantes das ruas mais movimentadas da cidade, durante a noite, vendo-se bandos de famintos, que, munidos de latas, aguardam restos da comida, afim de matar a fome do dia.

Os morros de Santo Antonio, Villa Rica, Babylonia, Favella, S. Carlos, Gambôa, Salgueiro, as estações de Mangueira, D. Clara, Madureira e Rio das Pedras, estão cheios de casebres, habitados por essa pobre gente. Os albergues da Limpeza Publica e do cáes do porto, todas as noites, abrigam mais de mil infelizes. Os antigos barracões das companhias Commercio e Navegação e S. João da Barra, no cáes do porto, que se acham fechados, servem de domicilio a mais de 500 pessoas, sendo cerca de 400 mulheres e creanças. As casas em ruinas são habitadas.

Além desses infelizes que ainda lograram a ventura de obter um abrigo, existem outros que dormem ao relento, em plena via publica, preferindo as calçadas da praça da Republica, avenida Men de Sá, os terrenos do antigo morro do Senado, as proximidades do Quartel-General e os jardins publicos, havendo entre estes um que é uma verdadeira succursal do albergue do cáes do porto: — é o jardim suspenso da rua Camerino. Nesse jardim, que serve de dormitorio a centenas de individuos attingidos pela desgraça, dormem os que não conseguem um logar no albergue do cáes do porto, uns por se apresentarem alcoolisados e outros por serem elementos de desordem.

UM DOCUMENTO INTERESSANTE

UM MOMENTO INTENSO DA REVOLTA DA ILHA DAS COBRAS

Ha seis annos, no dia de hoje, o governo marechalicio, que aliás já se iniciava com tão máos auguros, conseguia debellar a mysteriosa revolta da ilha das Cobras. Não é nosso intuito commemorar essa data, nem mesmo tratar dos mysteriosos e tragicos successos daquelles tristissimos dias. Apenas a titulo de curiosidade publicamos hoje o interessante documento de um instantaneo photographico, tirado exactamente no momento em que uma granada atirada da ilha das Cobras explodia na frente do edificio do Ministerio da Viação. Veem-se distinctamente na photographia a fumaça e a poeira motivadas pela explosão do projectil. Mas, não é só essa explosão que torna interessante esse documento photographico; vê-se tambem distinctamente a fumaça da bateria do cáes Pharoux e a de dous projectis atirados dos navios da esquadra sobre a ilha das Cobras

A deportação dos civis belgas

Um energico protesto contra esse monstruoso crime

NOVA YORK, 26 (A NOITE) — O correspondente em Amsterdam do «New York Times» diz que entre os belgas deportados para a Allemanha se encontram numerosos proprietarios ruraes, que foram arrebanhados juntamente com todos os seus empregados e suas familias.

Accrescenta o correspondente:

«O movimento de patriotico protesto que sacudiu a Belgica, de um extremo a outro, perante a violencia dos allemães, é mais um padrão de gloria para os belgas. Os funccionarios belgas de todos os municipios recusaram-se a fornecer ás autoridades allemãs as listas dos seus municipes, pelas quaes deviam ser escolhidos os individuos a deportar.

O presidente da municipalidade de Tourain, respondendo ao officio do commandante allemão, declarou de maneira energica que não entregaria a lista dos habitantes. Accrescentou que era uma vergonha para a Allemanha não respeitar, como lhe cumpria, as promessas categoricas feitas ao povo belga pelos governadores allemães da Belgica, barão de Ronhune, von der Goltz, von Scheréttez, von Besseler e von Bissing. Recorda, principalmente, as palavras do primeiro, que declarou: «A Allemanha nunca pensou em germanisar a Belgica. Os jovens belgas que nada temam, porque não pensamos em alistal-os. E tambem não pensamos em obrigal-os a trabalhar nas industrias ligadas com a guerra.»

O presidente da municipalidade de Tourain refere em seguida que o cardeal Mercier, a quem o barão de Ronhune fez estas promessas, communicou ao povo belga, a 16 de outubro de 1914, estas garantias. O cardeal conseguiu tambem que o marechal von der Goltz, quando governador geral, estendesse estas garantias a toda a Belgica.

Estas promessas foram tambem feitas, por modo indirecto, ao governo hollandez. Com effeito, o commandante allemão da praça de Antuerpia mandou dizer ao commandante das forças hollandezas na fronteira que podia assegurar aos refugiados belgas que nada lhes succederia e que, por esse motivo, podiam regressar ás suas casas, porque não seriam presos nem obrigados a trabalhar na Allemanha. E termina o officio do presidente:

«Si estes actos de violencia fossem praticados ha dous seculos elles teriam provocado ainda assim os mais indignados protestos, porque são deshumanos. Mas podiam ser justificados pelas leis do tempo. Actualmente, porém, não ha nada que justifique taes processos. A Allemanha deve respeitar a palavra dos seus generaes e libertar, para que regressem ás suas casas, os indefesos belgas, de ambos os sexos, deportados e que estão sujeitos a trabalhos forçados.»

Écos e novidades

O *Imparcial* collocou o nosso confrade Dr. Bricio Filho na mais lamentavel situação. Aquelles collegas accusaram o honrado jornalista de não ter pago á Santa Casa os alugueis do predio occupado pelo *Seculo*, na avenida Rio Branco. O Sr. Bricio trouxe para o escriptorio desta folha os recibos das quantias pagas e convidou o redactor-chefe do *Imparcial* a vir vel-os. O convidado não veiu; mas, em compensação, intimou o accusado a provar tambem que havia pago á Light a luz electrica e a energia electrica consumidas com o seu desapparecido jornal. Não se póde imaginar gesto mais certeiro, mais decisivo, mais mortal do que esse. Os collegas do *Imparcial* liquidaram a tradição de honestidade do Dr. Bricio Filho, porque — custa-nos muito a escrever isto! — o director do finado *Seculo* não possue um só recibo que prove ter feito despesa com energia e com luz electrica no seu jornal! E' duro, mas é a verdade, e, por mais amigos que fossemos do Bricio, ainda mais o somos da verdade.

Damos os nossos parabens aos contemporaneos do *Imparcial*, que, entretanto, necessitam agora de esclarecer em quanto importaram as despesas que a Light deixou de receber. A elucidação dessa minucia é tanto mais importante quanto, segundo estamos seguramente informados, o defunto *Seculo* não gastou nunca um "kilowatt" de energia nem de luz electrica. O motor de sua machina era a gaz; a gaz era a illuminação de todo o predio. E seria indispensavel que um homem fosse inteiramente louco e perdulario para pagar um artigo que nunca consumia...

Achámos tanta graça no incidente que, sem procuração do nosso confrade Bricio, metemos a nossa colher na questão para mostrar que um jornalista, que sempre passou por honrado, commetteu o crime de não remunerar a Light por um fornecimento que ella nunca fez. Essa é de esmagar um homem.

* * *

Na "matinée" do Recreio, onde se representa pela primeira vez em portuguez uma opereta já muito conhecida em italiano:

—Você já notou como é differente a interpretação que uma companhia brasileira ou luso-brasileira, como esta, dá ás operetas do genero chamado viennense? A vivacidade do libretto e da musica, a alegria e o "entrain" quasi desapparecem para darem logar a uma especie de opera-comica... sem vozes e sem orchestra. Os artistas compenetram-se do seu papel e o desempenham como si estivessem representando a valer uma peça seria. Nenhum delles se capacita de que em operetas desse genero não ha papeis serios e que todos são mais ou menos buffos. Veja aquelle ministro... Não lhe parece que aquelle artista poderia fazer um magnifico ministro em qualquer alta comedia, drama ou "grand-guignol", mas que aquillo não é absolutamente um ministro de opereta? E aquelle tenor... Veja o ar serio e compenetrado com que elle canta... Não te dá a impressão de um cantador a tenor celebre cantando em um salão da Cidade Nova? Olha agora aquelle comico. Será possivel que não o tenham agarrado á força para fazer aquelle papel, o mais engraçado da peça? E não falemos nos femininos... Para se ter uma idéa do conceito em que os artistas luso-brasileiros têm a opereta moderna, basta a gente se lembrar de que a corôa de glorias da Sra. Palmyra Bastos, a sua peça querida com que ainda ha pouco ella fez a sua festa artistica, é o "Amor de principe"? Faz chorar... Não Achas divertido que se faça chorar em opereta?... Pois é a pura verdade. Toda a nossa critica louvou com emocionadissima a interpretação original da Sra. Palmyra Bastos no "Amor de principe" e salientou que na "Valsa das rosas" toda a platéa desabou a chorar... Imagina si esses artistas dessem para representar "grand-guignol"... Seria preciso um serviço especial de escoamento no recinto do theatro para as torrentes de lagrimas que arrebatariam dos olhos dos espectadores... A opereta moderna, do typo viennense, é feita apenas para divertir e fazer rir. E aquella em que se exagera um pouco a pontinha do sentimentalismo necessaria ao enredo, nunca fazem chorar, por mais bem feitas que sejam. Ahi está o "Sangue de artista", por exemplo. Quem vae a um theatro de opereta quer se divertir, quer rir, quer alegria. E para isso a representação deve ser muito viva, movimentada, entrecortada de pilherias e não arrastada, dramatisada e quasi funebre, como nas companhias portuguezas e brasileiras. Essa tristeza, esse sentimentalismo exagerado ficariam muito bem nas operetas sentimentaes portuguezas, no "Amor de Tricana", "O Fado" e outras. Nunca, porém, em uma opereta viennense, feita para fazer rir e para divertir. Mas ahi está talvez como se explica a phrase popular de que "o que faz rir faz chorar". Questão de temperamentos e de interpretação.

* * *

O Sr. maestro Alberto Nepomuceno escreveu uma carta ao "Jornal do Commercio", concordando com os reparos que ha dias fizemos ao novo andamento que o director de canto das escolas municipaes resolveu dar ao hymno nacional. O ex-director do Instituto de Musica, que é uma das nossas maiores autoridades musicaes, é tambem de opinião que o nosso soberbo hymno póde e deve ser conservado com o mesmo andamento tradicional que é a razão de sua belleza e da sua marcialidade. Como se tratava de uma questão technica, nos é muito ter no nosso lado, do lado de leigos que de musica não sabem nem traduzir as notas, a opinião muito autorisada do ex-director do Instituto de Musica e notavel compositor.

Quiz matar a esposa

MOCOCA, 26 (Serviço especial da A NOITE) — Hontem ás 9 horas o Sr. Domingos Eudice desfechou em sua propria esposa dous tiros de revólver, deixando-a gravemente ferida. O criminoso entregou-se á prisão, não declarando até agora, entretanto, o motivo por que tentara contra a vida de sua mulher.

Morreu em Madrid o pintor brasileiro Baptista Bordon

Telegrammas de Madrid para esta capital trouxeram hoje a noticia do fallecimento alli do joven artista pintor patricio J. Baptista Bordon. Discipulo do prof. J. Baptista da Costa o paizagista como o actual director da Escola Nacional de Bellas Artes,

O pintor Baptista Bordon

foi neste estabelecimento de ensino artistico que iniciou seus estudos, revelando, desde os primeiros annos do curso, possuir optimas qualidades de pintor. Bordon não concluiu o curso da Escola, desligando-se della, num momento em que difficil lhe era continuar estudando. Pobre, precisava trabalhar para ganhar o necessario á sua subsistencia e á de sua velha mãe viuva. E trabalhou assim, no commercio, durante dous ou tres annos, no fim dos quaes, reagindo pela victoria de sua vocação, voltou a pintar unicamente. E davam-lhe o rendimento bastante para a garantia da sua vida modesta as decorações que fazia para casas commerciaes e os *pochades* que vendia aqui, ali e acolá. Trabalhador e honesto, ia vencendo aos poucos, mas com passo firme. Sua pintura se accentuava, de cunho artistico; suas paizagens já interessavam os seus collegas e seus antigos mestres; as commissões julgadoras dos nossos "salões" acceitavam já tambem suas telas. Acceitavam-n'as para as exposições e davam premios, subindo, de anno para anno, o valor desses premios, até a distribuição daquelle que lhe facultava o direito de candidatar-se á obtenção do maior premio — o de viagem á Europa. Bordon era, apenas, um paizagista, e tempo houve em que não bastava uma paizagem, fosse ella qual fosse, para conferir-se a quem n'a fizesse tão ambicionado premio. E Bordon continuou a concorrer com paizagista simplesmente. Um anno veiu mesmo que a commissão julgadora do nosso "salão" tivesse a sua tela exposta. Não se mandou, de premio, ainda, ao Velho Mundo o discipulo do mestre da paizagem brasileira J. Baptista da Costa; mas compensou-lhe a Escola aquelle seu trabalho, que passou a figurar na pinacotheca — honra ainda não conseguida até então por nenhum concorrente, e distincção sempre decorrente daquelle premio. A commissão julgadora do XXII E. G. de Bellas Artes (1915), porém, deparou com um Bordon, um bello quadro de composição — "Poesia da tarde", no qual tudo estava em seu logar, com excellentes côres e um grande sentimento na figura que o artista intelligentemente puzera a relembrar illusões e saudades em frente de uma paizagem encantadora. Não precisou a mais adeante a commissão: cabia, e coube, o premio de viagem á "Poesia da tarde". J. Baptista Bordon vencera, afinal, e eis o joven artista no goso do ambicionado premio. Partiu silencioso, mettido em si-mesmo, contando dia a dia quantos lhe faltavam para seguir caminho da Europa. Esse dia chegou, finalmente, e ha pouco mais de um anno o J. Baptista Bordon deixou a terra que o viu nascer, destinando-se a Portugal e Hespanha. E é da capital deste ultimo paiz que nos vem, hoje, o telegramma noticiando sua morte prematura.

J. Baptista Bordon era filho desta capital, de pais francezes, e deixa mãe viuva e pobre.

Concurso "aquatico" no Internacional

No Club Internacional de Regatas realisou-se hoje um interessante concurso "aquatico", que foi bastante disputado pelos associados daquelle centro nautico. Foram organisados sete pareos, cujo resultado foi o seguinte:

1º pareo — 50 metros — Medalhas de prata e bronze aos vencedores — 1º, Alvaro Ribeiro; 2º, Thomaz Costa.

2º pareo — 100 metros — Medalhas de prata e bronze aos vencedores — 1º, Francisco Ribeiro; 2º, Edmundo Pockstaller.

3º pareo — 200 metros — Medalhas de prata e bronze aos vencedores — 1º, José Carneiro; 2º, Thomaz Costa.

4º pareo — 600 metros — Honra — Medalhas de ouro e bronze — 1º, J. Gaspar Pereira; 2º, Cesar Veiga.

5º pareo — 100 metros — Velocidade — Medalhas de prata e bronze — 1º, Armando Marinho; 2º, Cesar Veiga.

6º pareo — Luta de travesseiros sobre a agua — Vencedor Antonio Barbosa — Objecto de arte.

7º pareo — Pega do pato — Vencedor Armando Marinho — Objecto de arte.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

Novas noticias da guerra

NA FRENTE OCCIDENTAL

No sector britannico

LONDRES, 26 (Havas) — Communicado do general Haig:

"Ao sul do Ancre, nas visinhanças de ... de Hohenzollern, actividade da artilharia inimiga.

Bombardeámos varios pontos importantes das linhas adversas.

Apezar do tempo, que continua tempestuoso, os aviadores inglezes prestaram efficaz auxilio á artilharia, corrigindo-lhe a direcção dos tiros.

Durante o dia perdemos um apparelho."

EM TORNO DA GUERRA

O gabinete allemão

LONDRES, 26 (A. A.) — Por telegrammas posteriormente vindos de Haya, dando noticia das modificações ministeriaes na Allemanha, foi confirmada a nomeação do Sr. Zimmermann, que era sub-secretario de Estado das Relações Exteriores, para occupar esta pasta como ministro.

Para os logares de sub-secretarios foram nomeados os Srs. von den Buch e von Stumm, ficando assim confirmadas as noticias que tinham sido a esse respeito propaladas.

NOS BALKANS

O avanço dos servios

LONDRES, 26 (A. A.) — Uma nota official enviada de Salonica informa que os alliados, que estão operando na Macedonia, chegaram a Nizopole, occupando-a.

Os bulgaros violam uma sepultura

LONDRES, 26 (A. A.) — Dizem de Corfú que os bulgaros, antes de abandonarem a cidade de Monastir, profanaram a sepultura do consul da Russia, ali fallecido, o Sr. Rostowsky.

A ITALIA NA GUERRA

Uma recepção em honra de Beauchamps

ROMA, 25 (Retardado) (A NOITE) — Informa o correspondente da "Tribuna" junto ao quartel-general, em data de hontem de noite:

"Improvisou-se, num palacete, na zona de guerra, uma recepção em honra do capitão Beauchamps, o ousado aviador francez que, depois de ter bombardeado Munich, atravessou os Alpes e veiu descer em Veneza, trazendo uma missão do generalissimo Joffre para o generalissimo Cadorna.

Compareceram á recepção muitos generaes, as autoridades civis e os chefes politicos da região, muitos parlamentares, algumas dezenas de officiaes italianos e francezes e os jornalistas acreditados junto ao quartel-general.

Os jornalistas, como era de esperar, tomaram conta do capitão Beauchamps, embora tambem o quizessem sequestrar os aviadores francezes e italianos presentes á reunião. Os jornalistas aproveitaram-se da occasião para ouvir de Beauchamps a narrativa da sua arrojada viagem.

Beauchamps é muito joven. Tem apenas 29 annos, é louro, muito sympathico, de estatura média e de um olhar claro e doce. Muito modesto, fala com certo acanhamento. Appareceu envergando um elegante uniforme dos officiaes de infantaria franceza, com calça encarnada. Ostenta a Cruz da Legião de Honra e seis palmas, correspondentes ás seis citações que já teve em ordem do dia. Destacava-se tambem no peito a Medalha Militar Italiana, que hontem, de manhã, em pessoa, o rei Victor Manoel lhe collocou ao peito.

Depois do chá, Beauchamps, pedindo licença á senhora dona do palacete em que se realisava a recepção, reuniu em seu redor todos os jornalistas presentes e concedeu-lhes uma entrevista collectiva, narrando-lhes as peripecias da sua viagem.

Nesta altura o correspondente da "Tribuna" reproduz a narrativa de Beauchamps, que é mais ou menos a mesma feita aos jornalistas de Veneza e que já transmittimos ha dias, e prosegue:

"Quando Beauchamps terminou, dizendo que nada tinha feito de extraordinario e que apenas cumprira ordens dos seus superiores, todos os generaes e demais officiaes o applaudiram e felicitaram, abraçando-o carinhosamente.

Uma senhora presente offereceu-lhe um ramo de flores e perguntou-lhe si já tinha visitado a Italia anteriormente.

—Nunca tinha visitado tão lindo paiz — respondeu Beauchamps — onde posso dizer que não cheguei, mas sim que cai..."

ROMA, 26 (Havas) — O ultimo communicado official annuncia que as tropas italianas repelliram um ataque inimigo na direcção de Sano.

Na zona do valle do Adige e na bacia do alto Astico observaram-se grandes movimentos de tropas austriacas, os quaes foram obstados pelo fogo da artilharia italiana.

Os nossos aeroplanos puzeram em fuga uma esquadrilha austriaca, que lançou bombas em Agnedo, Grigno e Primolano.

A SITUAÇÃO NA GRECIA

O que pedem os alliados

NOVA YORK, 26 (Havas) — Telegramma de Athenas informa que a primeira entrega de armas reclamada pelo almirante Du Fournet, commandante da esquadra franco-ingleza do Mediterraneo, consiste em dez baterias de montanha.

No caso de recusa o almirante Du Fournet tomará uma resolução decisiva.

LONDRES, 26 (A. A.) — O almirante Du Fournet dirigiu uma nota á Grecia, ameaçando-a de estabelecer o bloqueio em todos os seus portos e de occupar definitivamente as zonas neutras, caso antes de começar o mez de dezembro proximo, o governo grego não faça a entrega de dez baterias de artilharia e até o dia 15 desse mez, do resto de todo o material bellico de que dispõe.

Os realistas querem reagir

LONDRES, 26 (A. A.) — Telegrammas de Athenas communicam para aqui que os realistas gregos, insufflados por agentes allemães e secretamente protegidos pelo rei Constantino, preparam-se activamente para impedir que os alliados artilhem o monte Admetos.

LONDRES, 26 (A. A.) — Sabe-se aqui que dez mil reservistas gregos se estão provendo de armas e munições.

Uma nova proposta sobre o fumo

O que ficou resolvido hontem

A reunião da commissão dos interessados no commercio do fumo, hontem nomeada na Associação Commercial para estudo da proposta das taxas do imposto de consumo sobre fumos e cigarros, funccionou hontem mesmo afim de ultimar o seu parecer a ser levado incontinenti ao Senado Federal.

A reunião, com a presença dos Srs. Dr. Miranda Jordão, Leite & Pequeño, Accacio Leite, José Paes Borges e Herbert Moses, terminou ás 20 horas. Depois de amplo debate ficou resolvido apresentar a tabella abaixo á commissão nomeada pela classe na ultima reunião da Associação Commercial, que se deve reunir amanhã, ás 15 horas.

Si merecer a approvação será immediatamente apresentada ao Senado com bem elaborada mensagem em que se demonstrará que com a alteração haverá uma renda para a União de perto de 25 mil contos de réis annualmente. Salientar-se-á tambem o segundo ponto muito importante: que o commercio de fumo está offerecendo tudo quanto póde. A taxa do fumo proposta é o dobro da actual; o sello do cigarro de cem réis é triplicado; o de duzentos réis é duplicado e assim por deante.

Eis a tabella:

Fumos	1$000
Cigarros até 4$000	1$500
De 4$000 a 8$000	2$000
De 8$000 a 16$000	2$500
De 16$000 a 24$000	3$000
De 24$000 a 34$000	4$000
De mais de 34$000	8$000

A morte de Francisco José

A representação do rei da Hespanha

MADRID, 26 (Havas) — O infante Fernando, principe da Baviera, partiu para Vienna, afim de representar o rei Affonso nos funeraes do imperador Francisco José.

Paraná-Santa Catharina

A questão de limites

O Sr. deputado João Pernetta recebeu hoje do Sr. Affonso Camargo, presidente do Paraná, o seguinte telegramma:

«Tenho o prazer de communicar ao illustre representante deste Estado que li hoje perante o Congresso Legislativo, reunido extraordinariamente, a mensagem em que dou conhecimento das bases do accordo que tive a honra de firmar nessa capital, juntamente com o Sr. governador de Santa Catharina, para dirimir a questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina. Cordiaes saudações.»

Um abuso escandaloso em plena Avenida!

O sabbado hontem estava radioso. Céo lindo, claro, diaphano, a cidade carioca, á tarde, sobretudo, apresentava um dos seus mais encantadores aspectos.

A Avenida regorgitava do mundanismo mais distincto. E exactamente á hora do smartismo indigena, pela tarde suave, consummava-se um dos mais clamorosos abusos em que estamos, por mal dos nossos creditos, ficando ferteis. Um pesado caminhão, ou lá o que seja, parava á frente de "La Royale", no coração da Avenida, ali nos baixos do "Paiz" e procedia, sem nenhuma cerimonia, á descarga de vinte e tantos caixões destinados áquella conhecida joalheria. O transito quasi foi impedido, mas ninguem siquer pretendeu obstar o escandalo clamoroso.

Bem sabemos que a mercadoria malsinada era tudo quanto ha de mais distincto. Eram milhares de objectos de arte que "La Royale" acabava de desembaraçar da Alfandega, para attender á sua exigente clientela. Mas, si os intelligentes negociantes já têm o justo monopolio do commercio de joalheria artistica entre nós, não é licito que gosem tambem do privilegio de atravancar a Avenida, ainda que por momentos, com os seus artisticos caixões...

E vá lá essa reclame "par dessous le marché"...

Brilhante a manhã de aviação, hoje

O brilhante programma de aviação que o Aero Club organisou para hoje, no campo dos Affonsos, já fazia prever o enthusiasmo que presidiu o desenvolvimento da festa.

A concorrencia excedeu de muito á das outras provas que ali se têm realisado. A's 8 horas já se achavam no aerodromo os Srs. Etienne Lanel, Dr. Linneu de Paula Machado, commendador Seabra, generaes Bento Ribeiro e Setembrino de Carvalho, e uma commissão do Club Motocyclista Nacional, que se fez representar por 40 consocios montando motocycles, além de muitas pessoas que tambem aguardavam o inicio dos vôos.

O primeiro avião a deixar o solo foi um monoplano de 100 H P, typo de guerra, modelo similar aos em uso no Exercito francez, que, pilotado pelo aviador Darioll, se elevou a cerca de 1.600 metros de altura, e, nessa posição, o piloto effectuou varias provas de fantasia.

Alguns minutos após a volta de Darioll aos hangars, o aviador Bergman, servindo-se de um avião Morane Saulnier, de 60 H P, iniciou o seu vôo.

O apparelho alçou-se nos ares com facilidade e depois de diversas provas de acrobacia aerea effectuou um "vol piqué", no qual a descida vertiginosa do avião levou-o a poucos metros do solo e a assistencia, temendo um desastre, muito se emocionou. Meia hora depois Bergman desceu de sua "nacelle".

Outros vôos foram ainda realisados pelos pilotos do Aero, que demonstraram um preparo technico especial.

A's 10 horas terminou o "meeting", não tendo sido, por parte dos assistentes regateados encomios á iniciativa do Aero Club.

As festividades religiosas de hoje

Na egreja de S. Gonçalo e S. Jorge realisou-se hoje a benção da imagem da martyr Santa Ignez, revestindo-se a cerimonia, realisada ás 9 horas, de toda a solemnidade. Logo depois da benção houve procissão, trazendo as irmãs da Pia União das Filhas de Maria uma pequena grinalda de rosas sobre a fronte. Recolhendo-se a procissão, como glorificação á Virgem, foi a imagem coberta de flores, depositando as Filhas de Maria as suas grinaldas nos pés de Santa Ignez. Seguiu-se missa solemne, prégando ao Evangelho o padre Olympio de Castro.

O "Chico Barulho", zangando-se, quebrou a cabeça da sogra

Quando o "Chico Barulho" chegou á casa já era dia. A mulher, embora acostumada á vida desregrada do marido, não o recebeu com boa cara. E Francisco Oliveira, não estando para ouvir as recriminações de sua cara metade, confirmou mais uma vez o alcunha com que os da sua roda o mimosearam: pespegou formidavel bofetada em Luiza Vieira, a sua infeliz companheira. Foi o diabo para o valentão. A sua sogra, Idalina Vieira, como era natural, não podia concordar com as bravuras do genro e com elle se poz a discutir, trocando-se "amabilidades". Enfurecido, o "Chico Barulho" organisou uma desordem em regra, distribuindo ponta-pés e socos a torto e a direito: mesa, cadeiras, tudo o homemzinho virou de pernas p'ro ar. A sogra, essa, coitada, não levou a melhor em tudo isso, pois foi agarrada pelos cabellos pelo barulhento Chico, que a levou á parede na discussão, quebrando-lhe a cabeça de encontro á mesma, tantas quantas vezes entendeu o feroz genro. Resultado: gritos, apitos e a policia do 23º districto a correr para a rua Alayde n. 62, em D. Clara, onde foi acalmar o "Barulho", levando-o para o xadrez.

Está em Paty a missão Rockefeller

PATY DO ALFERES, 26 (Serviço especial da A NOITE) — Acha-se aqui a Commissão Rockfeller, em excursão preparatoria. A proporção de individuos atacados de molestias intestinaes attingiu a 60 por cento.

PRO-BELGICA

Commemorando a data de hoje, a Société Belge de Bienfaisance á Rio de Janeiro enviou os seguintes telegrammas:

Ao rei Alberto:

"La Société Belge de Bienfaisance à Rio félicite respectueusement l'héroique souverain. — Le comité."

Ao Sr. barão Beyens, em commemoração da mesma data, em proveito das viuvas e orphãos dos soldados mortos no campo da honra:

"Baron Beyens, ministre Belgique — Havre — Remettons Votre Excellence deux mille francs destinés à l'œuvre de Sa Majesté la reine. — Mahieu. — Malerme."

Encerramento de trabalhos escolares

PARA' (Minas), 26 (Serviço especial da A NOITE) — Encerrou-se hontem, solemnemente, o anno escolar do Grupo Coronel Torquato Almeida. Compareceram á testividade escolar 135 alumnos.

O ministro da Viação vae visitar os suburbios da Leopoldina

Attendendo a um convite dos respectivos moradores, o Sr. ministro da Viação prometteu visitar depois de amanhã os arrabaldes da Penha e Braz de Pinna, afim de conhecer "de visu" as reclamações contra o serviço da E. F. Leopoldina, que ameaça supprimir a parada dos seus trens na "Circular", com grave prejuizo para os referidos moradores.

O Sr. Dr. Tavares de Lyra terá occasião de verificar a "sans façon" com que aquella companhia trata os que são obrigados a servir-se dos seus comboios, principalmente agora com a creação das taes "borboletas" para fiscalisação da renda. A adopção desses apparelhos é, indubitavelmente, um direito da Leopoldina, o que, porém, revela um abuso inqualificavel é o facto de se querer sujeitar os passageiros a uns tantos incommodos e aborrecimentos desnecessarios, taes como os que se dão na estação de Olaria, onde a companhia obriga os que ali embarcam ou desembarcam a fazer uma volta enorme e, o que é peor, a se arriscarem a soffrer um desastre, pois naquella estação cruzam-se sempre dous trens e, quer para o embarque, quer para o desembarque, é obrigatoria a travessia pela linha ferrea.

O Sr. ministro da Viação deve obrigar a Leopoldina a construir saidas e entradas em ambos os lados das plataformas, de maneira a evitar que os passageiros atravessem a linha para embarcar ou desembarcar.

Começa a febre de construcções de estradas de rodagem

O governo do Estado de Minas deve receber por estes dias os estudos da 1ª secção da estrada para automoveis, ligando á estação de Pontalete, da E. de Ferro Rêde Sul Mineira, a villa de Paraguassu', Machado, Botelho e Poços de Caldas, com ramaes para Machado, Alfenas, Cabo Verde e Fructal.

Esta estrada trará grandes vantagens a esta zona, que só precisa deste melhoramento para tomar prompto desenvolvimento.

Esta estrada, além de facilitar o movimento de importação e exportação, ligará directamente Cambuquira a Poços de Caldas, importantes estações de aquaticos e veranistas.

Durante a madrugada

O Tiro 7 faz exercicio de combate

Constituido pelas 2ª, 5ª, 6ª e 7ª turmas de atiradores, o batalhão do Tiro n. 7 marchou esta madrugada de sua caserna, no Quartel General, á Quinta da Boa Vista, onde foi desenvolver um aproveitavel exercicio de guerra.

O thema escolhido para o exercicio foi o seguinte: serviço de segurança em marcha, serviço de segurança em estação, serviço de ligação, avaliação de distancia e exercicio de combate. O exercicio principiou á 1 hora da madrugada e terminou ás 7 1|2 horas.

Os futuros reservistas do nosso Exercito não demonstraram o minimo cansaço depois do exercicio que fizeram.

Desgostos e sal de azedas

A Assistencia por fim

Desgostos. Aborrecimentos intimos, disse elle á policia. A' esquina do boulevard Vinte e Oito de Setembro com Silva Pinto, tirou do bolso um pouco de sal de azedas, tomou-o e esperou pela Assistencia, que o poz fora de perigo.

Chama-se o "suicida" Edgard Corrêa, conta 19 annos, é solteiro, operario e reside á rua Catumby 162. A policia do 16º districto registou o facto.

Movimento na Força Militar do Estado do Rio

Assumiu o commando do esquadrão de cavallaria da Força Militar do Estado do Rio o capitão Cecilio Ferreira de Carvalho, passando a quarta companhia de infantaria a ser commandada pelo capitão Rodolpho José de Almeida, que estava aggregado, embora conte 38 annos de serviço, mas que voltará á effectividade por ter provado que o governo Oliveira Botelho o reformara violentamente.

Ficou aggregado em virtude dessa decisão do coronel José Ribeiro, commandante da Força Militar, por ser o mais moderno dos officiaes, o capitão Eurico Camargo.

CRONICA LITERARIA

Mario Barreto -- «Fatos da lingua portugueza»

O livro do Sr. Mario Barreto — *Fatos da lingua portugueza* — continúa a série dos excelentes estudos, que esse erudito pesquizador tem publicado.

Erudito — é um elojio que quazi sempre supõe em quem o merece aquela qualidade que Terencio denunciava como uma molestia: a velhice. Mas dessa mesma não padece o Sr. Mario Barreto — como não padece do feio vicio a que a erudição anda geralmente associada: da monotonia pezadona e doutoral, que torna os livros eruditos livros enfadonhos.

Não ha quazi o que dizer da maior parte do seu volume, porque nele estão apenas consignados *fatos*. Ha apenas que louvar e aprender — louvar muito, aprender muito.

No fim, porém, o Sr. Mario Barreto tem trez capitulos sobre a reforma ortografica. E aí a discussão e a discordancia são possiveis.

O Sr. Mario Barreto é partidario da reforma ortografica portugueza. Defende-a calorozamente. Põe mesmo á marjem, um pouco desdenhozamente, os "jornalistas e literatos, poetas e romancistas", que, com a pouca ciencia que lhes é habitual, se abalançam a discutir esse assumto.

Por mim, eu sou o primeiro a confessar a minha pouca ciencia. Mas, apezar disso, sem que pense ter escrito uma fraze modesta e sem procurar fazer paradoxo, acho que o cazo não requer ciencia. Requer qualidades de bom-senso (e todos julgam tê-lo) e qualidades de lojica.

A ortografia não é materia de ciencia. Sempre foi e continúa a ser um conjunto de convenções. Num dos seus livros o Sr. Candido de Figueiredo escreveu:

"E depois, nem na idade aurea, nem na idade de pedra, houve jámais ortografia uniforme racional ou cientifica na lingua portugueza."

A confissão é precioza. Ela não impede, entretanto, o Sr. Candido de Figueiredo, como o Sr. Gonçalves Viana e outros de apelarem de vez em quando para a *Ciencia*, com uma grande solenidade.

Ora, o que carateriza a ciencia é que ela constitui uma série de conhecimentos, ligados por leis inflexiveis. Não é possivel fazer, como os reformadôres portuguezes, que se serviram dela como de um *menu* de hotel, onde escolheram os pratos que dezejaram e deixaram de lado os que lhes dezagradavam.

Reconhecido que a ortografia é materia de convenção, o que se deve pedir é que esta seja clara, lojica, bem ordenada.

E' o que não acontece na reforma portugueza.

Na sua elaboração, tomaram parte sabios de alto valor, como Gonçalves Viana e D. Carolina Michaelis. Mas é dificil encontrar alguem mais contraditorio e incoerente do que Gonçalves Viana. Ele expõe lucidamente todas as criticas á ortografia habitual. Quando, porém, depois de ter firmado regras, vai aplica-las, é o primeiro a desrespeita-las.

O Sr. Mario Barreto diz que a reforma se fez "na medida da certeza cientifica do raciocinio lojico, e do bom senso pratico". Como, porém, quem dozava esses trez ingredientes era a comissão, que, ora tomava mais de um, ora mais de outro, o rezultado foi a obra confuza, trapalhona e incoerente, que se fez.

Ha dias, eu falava aqui na ortografia modificada da palavra quazi, que se escreve geralmente *quasi* e a reforma passou a escreser *quase*. Objeta-se a um dos apolojistas desta que, si o final em *i* está em latim, francez, inglez, alemão, italiano, hespanhol e portuguez, e si é realmente como *i* que ele sôa, não ha razão par muda-lo: etimolojia, universalidade do termo e prozódia — tudo se encontra na grafia em *i*.

— Mas em portuguez, diz um partidario da reforma, o *e* mudo final sôa como *i*. As outras palavras em *i* final são oxitonas. Melhor é, portanto, que regularizemos e uniformizemos isso.

— Neste cazo, pois que V. deixa de parte, tão sem cerimonia, as etimolojias, vamos fazer outra uniformização, passando o *s* para *z* e escrevendo sempre *z* onde soar assim. O progresso na ortografia consistiu sempre em diferenciar em letras diversas sons tambem diversos. Assim, houve tempo em que se escrevia indiferentemente *i* ou *j* e *u* ou *v*. Hoje, cada som se escreve de modo diverso. Si, por conseguinte, o *s* ora sôa de um modo, ora de outro, distingamos na escrita o som *z* do som sibilante.

— Não, replica o partidario da reforma. Isso não convém. Para saber onde se deve pôr o *s* entre vogais com o som de *z* e onde se deve escrever *z* é necessario atender ás orijens: respeitar a etimolojia latina e mesmo a etimolojia grega.

De subito, nesse cazo, volta-se a um relijiozo respeito pelas etimolojias. Efetivamente, para distinguir onde se deve escrever *s* ou *z* é indispensavel saber latim, grego e mesmo árabe. Só isso! Não é possivel, mantendo o *s* entre vogais com o valor de *z*, formular uma regra que não faça apêlo áquelas remotas fontes etimolojicas.

Mas si alguem, deixando-se possuir de entuziasmo pela lingua de Homero, propõe que, nesse cazo, para honra-la se continui a escrever *theoria, phantasma, chimera*, a reforma portugueza nos responde o que está no livro do Sr. Mario Barreto:

— "Não ha nenhuma vantajem real nas letras combinadas *ph, th* e *ch* empregadas em vocabulos de orijem grega..."

Volta-se, portanto, a um grande e soberano desdem pela etimolojia e manda-se á fava o velho Homero...

Vê-se, por esses e outros exemplos, que para cada cazo a comissão adotava um criterio diferente. E' pena que, dando o rezultado dos seus trabalhos, não tenha indicado a data em que cada regra foi votada, para que, pela inspeção das fazes da lua, da direção do vento e de outros fenomenos meteorolojicos, nós podéssemos descobrir a lei que rejia a escolha de criterios. Talvez assim se visse que nos dias de grandes chuvas, a etimolojia ia na enxurrada, nos de lua cheia predominava o grego... E, assim, por diante...

Ha, na natureza, correlações tão extranhas!

O Sr. Mario Barreto faz muito cabedal da autoridade do Sr. Silva Ramos, que adotou e pugnou pela adoção da reforma portugueza na Academia Brazileira.

Silva Ramos é, de fato, um dos mais eruditos conhecedores da lingua portugueza. Sábe-a como poucos. Mas tem uma suspeição especial para tratar desse assumto: é que, educado em Portugal, ele ficou com a pronuncia portugueza. Fala, não como um Brazileiro, mas como um Portuguez. Chama-lo a dar parecer sobre uma questão, em que se tenha de pensar na prozódia portugueza e na prozódia brazileira, é positivamente o mesmo que pedir sobre sinais coloridos a opinião de alguem que sofresse de daltonismo. Porque ele não se contenta de falar como o mais genuino lisboêta. Ouve no Brazil sons que ninguem aí pronuncia. Não ha, portanto, impropriedade alguma em pensar no seu cazo como no de uma especie de *daltonismo prozódico*.

Isso não ataca, de modo algum, nem o seu patriotismo, nem o seu muito saber.

Ele, como o Sr. Mario Barreto, acha que se deve escrever *acção, redacção* e outras palavras identicas, porque os dois *cc* têm a propriedade de tornar o *a* aberto. Ora, no Brazil ninguem abre o *a* naqueles cazos. Ninguem! Pronuncia-se o *a* que precede a silaba *ção*, exatamente do mesmo modo em *arrumação* e em *uma ação*, em *redação* e *enredação*. Termos aceitado aquela distinção é, do ponto de vista da prozódia brazileira, um absurdo. Talvez até sejam dois...

De fato, muito contraditoriamente, o Sr. Mario Barreto, que aplaude aquela distinção, critica a lingua franceza, porque, em certos cazos, a adota.

A lingua franceza escreve *querelle, tutelle, sequelle*, com dois *ll*, para dar ao *e* o som de *è* aberto. E escreve o Sr. Mario Barreto: "A duplicação provém de uma convenção destinada outr'ora a indicar que o *e* tinha o valor de *è*, e a tal duplicação de consoante se recorria antes da época de introdução dos acentos. Agora, porém, que os trez acentos (agudo, grave e circumflexo) traduzem os principais cambiantes do vocalismo, o acento grave torna superflua a antiga duplicação."

Ora, esse mesmissimo raciocinio se póde aplicar á palavra *acção* para os que acham que os dois *cc* têm o efeito de abrir o som do *a*. O cazo aliaz interessa só a Portugal, porque a prozódia brazileira não faz aberto o *a* de *ação*, de *redação* e outros.

Em certa ocazião o Sr. Mario Barreto graceja com alguns etimolojistas impenitentes, que procuram distinguir na grafia a etimolojia de palavras homofonas. E escreve que "para evitar o perigo de se confundir o verbo com a particula" esses etimolojistas deveriam "escrever *como* com *c* e *quomo* com *qu*, porque se deriva um de *comedo*, e o outro de *quomodo*".

Gracejo lejitimo; mas que recai inteiramente sobre o Sr. Mario Barreto, quando ele escreve "*factos* da lingua portugueza" e "*fatos de roupa*", distinguindo na grafia, só porque a primeira palavra vem de *factum* latino e a segunda de *hato* hespanhol — a menos que não seja porque em Portugal se pronuncia *fakto*, o que ninguem faz entre nós.

E nesse, como em numerozos cazos, se vê que a adoção da reforma portugueza foi um erro lá e um erro ainda maior no Brazil.

Os estudiozos de questões de bôa linguajem têm uma natural tendencia ao respeito superstiсiozo ás autoridades. Como é nos bons autôres que se aprendem as linguas, eles tomam o vêzo de acatar, sem muito exame, o que dizem os mestres. Os que gostam de saber as cauzas das couzas pedem argumentos mais solidos.

A reforma ortográfica portugueza fez simplificações muito bôas, mas deixou de lado outras, que se impunham do mesmo modo; adotou, ora uns, ora outros principios, todos, em si mesmos excelentes, mas que precizavam ser metodizados e, por assim dizer, hierarquizados.

Toda reforma que queira durar ha de firmar-se em *regras* e *principios*. Regras e principios convencionais, mas claros, simples, lojicos. Diante de qualquer dificuldade, o que nós devemos perguntar é simplesmente: "*qual é a regra?*" e não "*como pensa o Gonçalves Viana?*"

Para chegar a isso, não ha sinão o recurso á ortografia fonética, *não do fonetismo anarquico, que manda cada um escrever como fala*, mas do fonetismo que principia por firmar qual é a bôa pronuncia e manda que todos escrevam de rigorozo acordo com ela, dando a cada letra, sempre, o mesmo som e traduzindo o mesmo som, sempre, pela mesma letra.

Quando se vê que nem mesmo um erudito como o Sr. Mario Barreto consegue defender a reforma portugueza, tem-se a noção exata de que ela deve ser mesmo indefensavel. Ela é criticavel em nome de todos os principios, porque não adota firmemente nenhum.

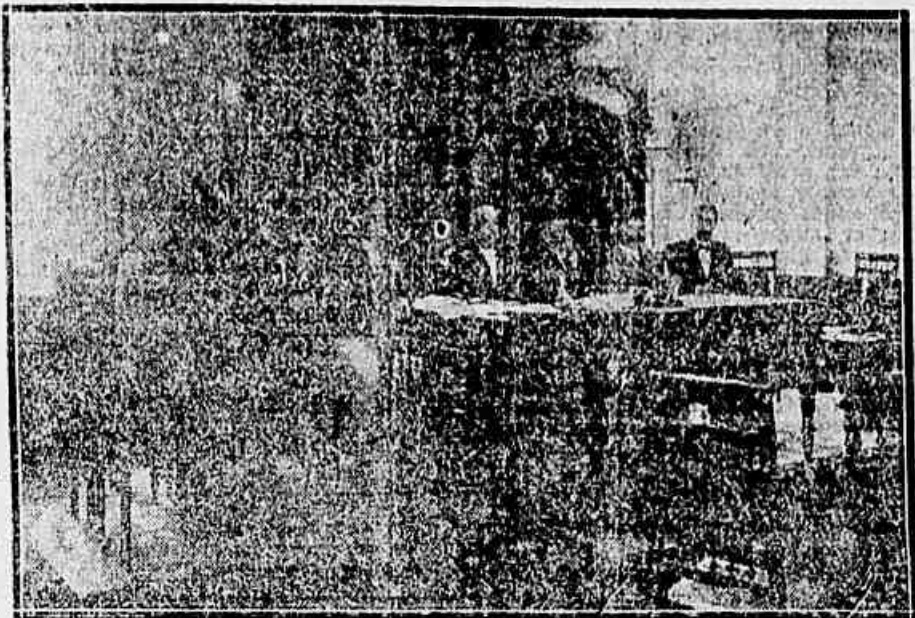
Medeiros e Albuquerque

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA A NOITE NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A constituição da Câmara de Comercio e Industria Española

Uma sessão agitada na Sociedade Hespanhola de Beneficencia

A mesa da assembléa presidida pelo Sr. ministro de Hespanha

Realisou-se á tarde, na Sociedade Beneficente Hespanhola, a assembléa geral para a constituição da "Camara Oficial de Comercio e Industria Española en Rio de Janeiro".

A reunião foi concorrida, cabendo a presidencia dos trabalhos ao ministro de Hespanha, Sr. Garcia Jove, que estava acompanhado do secretario da legação, Miguel Espinós y Bosch, actualmente exercendo as funcções de consul interino.

Iniciados os trabalhos, expostos os fins da reunião, foi lido o relatorio do que se tem feito até agora para a installação da Camara de Commercio. Isso feito, passando-se á eleição dos membros que deviam constituir a nova agremiação, estabeleceu-se entre varios membros da assembléa forte e demorada discussão, suscitada por uma proposta do Sr. Samuel Nuñez, segundo a qual não deveriam ser votadas pessoas ausentes e que, entretanto, figuravam na chapa apresentada pela junta privisoria. Respondeu-lhe, entre outros, o Sr. Constantino Siqueira da Riba, que combateu a proposta, dizendo que nenhum dos hespanhóes indicados seria capaz de recusar os serviços á Camara, não procedendo as considerações que o Sr. Nuñez fizera, vendo na ausencia delles desinteresse pela obra a que toda a colonia dava o seu apoio.

Referiu-se ao egoismo de alguns dos presentes, assignalando que elle movia toda aquella discussão. Lamentou essa discordia, censurando a attitude do Sr. Nuñez, que, muito agitado, replicou, recriminando a attitude do Sr. ministro hespanhol, que consentiu, sem a menor observação, a que o orador precedente o offendesse nos melindres patrioticos.

A assembléa protestou contra as palavras do Sr. Nuñez, havendo o Sr. José Fernandez Gonzalez, em termos energicos, profligado o seu desrespeito ao mais alto representante do governo hespanhol em nosso paiz. O orador foi applaudido e o Sr. Samuel Nuñez deixou o recinto da sessão.

Resolveu-se, afinal, que a votação fosse feita com a chapa apresentada pela junta provisoria, ficando cada eleitor com a faculdade de riscar e accrescentar outros nomes.

Quando nos retirámos, fazia-se ainda a apuração. A maioria dos votos, salvo ligeiras modificações, recairá na chapa official, assim constituida: D. José M. Amoedo Dominguez, D. Jeronimo Bello Rivera, D. Victor M. Balboa, D. Pedro Biosca, D. José Blanco Ameijeras, D. José Bouzas Gonzalez, D. Silvestre Campos, D. Enrique Carlés Ortiz, D. José E. Carreiro, D. Antonio Castro, D. Manuel Castro Gonzalez, D. N. Castro, D. Eduardo Costa Gregores, D. Evaristo Dominguez Souto, D. David Duran, D. Juan Estevez Vazquez, D. Casiano Fernandez y Alvarez, D. Venerando Fernandez y Alvarez, D. José Fernandez Dominguez, D. Camillo Fernandez Carrido, D. José Fernandez Gonzalez, D. Alfredo Figueiras, D. Juan Gatel Solá, D. José Garcia Barbeira, D. Manuel Lopez Molina, D. Nicasio Martinez Fernandez, D. S. Martinez, D. Julio Medina, D. Juan Francisco Moreira Gonzalez, D. Manuel L. Pardellas, D. Gabriel Perez, D. Antonio Aurelio Perez Gil, D. Enrique Perez Molina, D. José Picazo, D. Francisco Puigdomech Colon, D. Casimiro Santa Maria, D. Manuel Senin, D. José Vazquez Ferro, D. Francisco Vidal Cauiñas e D. Joaquim Vivas Martin.

Irregularidades nos Correios de Camapuan

Protestos dos moradores da villa

CAMAPUAM, 26 (Serviço especial da A NOITE) — A agencia do Correio de C. Campo tem recusado entregar toda a correspondencia ao portador feita por particulares áqui destinada. Varios interessados, reclamando, foram ali scientes de que ha ordem da Directoria geral para assim proceder.

Consta que o commercio e o povo vão endereçar um protesto energico a quem de direito.

Café com milho

O Dr. Francisco Tavares Junior, inspector sanitario da Prefeitura Municipal de Nictheroy, scientificou hoje ao Sr. Antonio Augusto da Paz, estabelecido com armazem de seccos e molhados á rua Barão do Amazonas n. 76, moderno, sob a denominação de «Minas Geraes», que é prohibida a venda do «Café S. Lourenço», da torrefacção á rua de S. Lourenço n. 113, por ter sido encontrado no mesmo milho torrado.

E' que S. S. apprehendeu no interior do negocio dous saccos e 21 pacotes de 500 grammas que se achavam occultos debaixo de uma cama.

Morreu o maestro José Figueira

PATY DO ALFERES, 26 (Serviço especial da A NOITE) — Acaba de fallecer o maestro José Figueira Vasconcellos, director da banda musical patyense.

Essa noticia causou geral consternação.

Com a tesoura

NA BARRIGA

São visinhos o mecanico Cesar Moreno e o carteiro Miguel Dias, residindo respectivamente nos ns. 382 e 391 da rua Frei Caneca.

Hoje, brigaram, entrando em luta na residencia do primeiro dos lutadores, que, armando-se de uma tesoura, feriu o contendor no ventre.

Foi preso, sendo a victima medicada pela Assistencia.

O governador eleito do Amazonas chega a Manáos

MANA'OS, 26 (A. A.) — Chegou hontem a esta capital o Dr. Alcantara Bacellar, governador eleito e reconhecido do Estado, sendo recebido por grande numero de politicos e muitas outras pessoas, representantes de todas as classes. A pedido do Dr. Bacellar não houve festas officiaes. Após o seu desembarque, o Dr. Bacellar seguiu para o palacio do governo, afim de cumprimentar o governador do Estado, com quem conferenciou longo tempo.

Um estupido crime em Guaranezia, Minas

GUARANEZIA, 26 (Serviço especial da A NOITE) — Hontem, ás 16 horas, em plena rua, Francisco Evaristo desfechou varios tiros contra José Oliveira, fugindo em seguida. Não houve discussão entre o criminoso e o offendido. Este, recolhido á Santa Casa, falleceu hoje.

O festival do Boqueirão do Passeio

O Boqueirão do Passeio, club de regatas sito á rua de Santa Luzia, realisou esta tarde um agradavel festival, que por motivo teve a inauguração em seu salão de honra dos retratos dos socios benemeritos Srs. almirante Alexandrino de Alencar, conselheiro Rodrigues Alves e conde Paulo de Frontin.

Não só o salão mas todo o edificio do club apresentava um aspecto festivo de irreprehensivel esmero.

O salão de honra, de feição pittoresca e original, para o qual deita elegante palco, encheu-se literalmente de familias, convidados, socios, etc.

No saguão, entre as yoles, canoas, etc., uma banda de musica da Marinha tocava de espaço a espaço. Em torno, mesas bem dispostas e bem ornamentadas, aguardavam a hora de ser o chá servido aos convidados.

Lá em cima, na sala de aspecto de caramanchão, era executado o programma da festa. A um canto, o pavilhão do club encobria os retratos alludidos, que iam ser inaugurados.

E ao terminar o Sr. Alberto Teixeira, orador official do club, o seu discurso "Os benemeritos", allusivo á inauguração, foi a bandeira do club arredada e, entre palmas, aos accordes da musica, surgiram os retratos dos Srs. Alexandrino, Rodrigues Alves e Frontin.

Antes, iniciando o festival, aos assistentes proporcionou momentos de esfusiante alegria o Sr. Norberto Bittencourt, que com humor excellente, no numero "Miscelanea internacional", contou episodios hilariantes aqui passados a proposito da guerra. Cousas que se passaram entre italianos e allemães.

O resto da tarde foi dedicado ao concerto. Cantaram trechos de operas os Srs. Nascimento Filho e Mario Pinheiro e Mlle. Isabel Jaymot.

Os acompanhamentos ao plano foram feitos pelo maestro Sr. Luciano Gallet.

Houve distribuição de premios das regatas do Boqueirão e de lembranças aos inferiores da Armada Nacional, instructores dos reservistas do club.

Inaugurando tambem os retratos dos membros da directoria do anno cadente proferiu um discurso, em nome de todos os associados, o Sr. Norberto Bittencourt.

Afinal, terminada a execução do programma, foi servido o chá, e, em seguida, os acrobatas Srs. Jorge Lopes e Itagibe Novaes fizeram um pouco de gymnastica, conquistando applausos pela perfeição dos exercicios de musculatura que praticaram.

A musica, sem cessar, tocava sempre. Formaram-se pares e no salão tiveram inicio animadas dansas.

A divida activa de Minas

Dezenas e dezenas de mil contos

BELLO HORIZONTE, 26 (Serviço especial da A NOITE) — A divida activa do Estado sobe á importancia de dezenas de mil contos. As autoridades que entendem com o serviço de cobrança de tamanha divida estão empregando esforços no sentido de ser recolhida aos cofres estaduaes, pelo menos, a maior parte da mesma avultada divida.

O Sr. Altino Arantes visita Casa Branca em S. Paulo

CASA BRANCA, 26 (Serviço especial da A NOITE) — Chegou aqui ás 9 horas e 45 minutos, em trem especial, o Sr. presidente do Estado, acompanhado das suas casas civil e militar, sendo recebido pela nossa população e por diversos representantes das camaras visinhas. As ruas acham-se todas enfeitadas. O Sr. presidente visitará os estabelecimentos publicos e a Santa Casa. A' noite haverá grande baile. S. Ex. o Dr. Altino Arantes acha-se hospedado na casa do chefe politico Dr. Francisco Carvalho. A's 16 horas o Sr. presidente do Estado fará entrega dos diplomas aos professorandos no pavilhão "Flor-Cinema".

A GUERRA

A condemnação universal a um acto de barbaria

A deportação dos civis belgas

PARIS, 26 (Havas) — Os jornaes informam que o cardeal Mercier dirigiu a von Bissing, governador allemão da Belgica, um novo protesto contra os crimes que as autoridades germanicas ali estão commettendo actualmente.

A deportação dos civis das regiões invadidas da Belgica e do norte da França, tambem causou grande indignação na Suissa.

O Grande Conselho de Neuchatel e varios deputados socialistas approvaram uma moção pedindo ao Conselho Federal que proteste contra o facto perante o governo allemão.

No Vaticano parece que tambem não causou boa impressão a noticia do procedimento dos allemães na Belgica e na França, a julgar por um telegramma de Roma publicado no «Echo de Paris», e segundo o qual o papa ia protestar energicamente no proximo Consistorio.

Uma victoria dos allemães contra os rumaicos

NOVA YORK, 26 (Havas) — Radiographam de Berlim communicando que as tropas de von Falkenhayn operaram juncção com as de von Mackensen, segundo alli se annuncia officialmente.

O ultimo communicado italiano

ROMA, 26 (A NOITE) — O communicado de hoje do Quartel-General diz que no valle do Adige, na direcção da aldeia de Sano e entre Lopi e Mori, as tropas italianas fizeram alguns progressos. A artilharia desorganisou as posições de defesa do inimigo entre o Adige e o Astico. O inimigo, em represalia ao nosso efficaz canhoneio, bombardeou Ursiz, Montenero, Bita e Gorizia.

Os aeroplanos austriacos lançaram bombas sobre Apredo, Grigno e Primolano, onde uma das bombas provocou incendio em um vagão de mercadorias. O fogo foi, porém, apagado immediatamente. Os apparelhos inimigos fugiram á approximação de uma esquadrilha italiana.

Os allemães projectam novos attentados

NOVA YORK, 26 (A NOITE) — Dizem de Berna haver naquella cidade a convicção de que os allemães preparam um novo e grande "raid" de "Zeppelin" contra Paris e Londres.

Os navios allemães mexem-se...

NOVA YORK, 26 (A NOITE) — Radiographam de Berlim:

"O Almirantado informa:

"Na noite de quinta-feira e na madrugada de sexta-feira, parte da esquadra avançou até a foz do Tamisa e canal de Dover, encontrando apenas um pequeno navio de guarda, que foi bombardeado e mettido a pique. Os nossos navios bombardearam Ramsgate e regressaram illesos á sua base."

Hindenburg na frente italiana

ROMA, 26 (A NOITE) — Assegura-se que von Hindenburg visitará proximamente a frente italiana, em companhia do general von Hoetzendorff, chefe do Estado-Maior austriaco.

A lista negra franceza augmenta

PARIS, 26 (A NOITE) — O "Journal Officiel" publica hoje um supplemento á lista negra franceza, contendo mais algumas dezenas de firmas estrangeiras, com as quaes é prohibido aos francezes fazer negocio.

A carestia em Paris

PARIS, 26 (A NOITE) — Os hoteis e restaurantes desta capital resolveram unanimemente augmentar 10 °|° nos seus preços, em consequencia de ter tambem augmentado o preço de quasi todos os artigos.

Mais aeroplanos para a Rumania

LONDRES, 26 (A NOITE) — Informam de Bucarest que chegaram ali hontem de manhã numerosos aeroplanos e aviadores inglezes, que vão passar a servir no exercito rumaico.

A duqueza de Aosta visita os feridos

ROMA, 26 (A NOITE) — A duqueza de Aosta visitou os hospitaes de sangue na retaguarda das linhas de frente, interessando-se vivamente pelo estado dos feridos, com a maioria dos quaes conversou.

O capitão Beauchamps partiu de Roma para Paris

ROMA, 26 (A NOITE) — O capitão aviador Beauchamps partiu, no trem das seis horas, para Paris. Foram despedir-se delle numerosos amigos, principalmente officiaes do Exercito e da Marinha.

A successão mineira

Sallistas e «viuvinhas»

BELLO HORIZONTE, 26 (Serviço especial da A NOITE) — A imprensa do interior agita o caso da successão do Dr. Delfim Moreira, definindo-se duas correntes: uma lembrando nomes ligados ao sallismo e a outra apresentando nomes do grupo "Viuvinhas".

Exposição de materiaes em S. Gonçalo

O Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, visitou hoje no porto da Madama em S. Gonçalo, a exposição demonstrativa de materiaes e architectura do Sr. A. Fontes Junior.

A impressão de S. Ex. foi a melhor possivel, tendo tido palavras elogiosas para a qualidade e formato dos tijolos apresentados a exame.

Tambem acompanharam o presidente Sr. Nilo Peçanha os Srs. coronel José Mattoso Maia Forte, secretario geral, Dr. Octavio Carneiro, prefeito municipal de Nictheroy, e seu secretario Dr. Mauricio Morand, Dr. Macedo Torres, chefe de policia, e coronel José Ribeiro, commandante da Força Militar.

A Camara Municipal de Nictheroy fez-se tambem representar.

Um caso doloroso

Para o manicomio

Já andara o casal por varias delegacias de policia, causando grandes escandalos, promovendo mesmo em algumas ruas em que passava de automovel, principios de disturbios, pois que os transeuntes que em volta se agrupavam suppunham ser outra cousa.

Primeiro foi no 4º districto, onde o negociante estabelecido com açougue á rua Conde do Bomfim n. 1 foi levado com a sua esposa, portugueza como elle, porque na rua entraram em luta.

Na delegacia, allegando que iam para a Gavea, onde residia a familia que creara Madame, as autoridades mandaram-n'os em paz.

Na rua Humaytá, em caminho para a rua Macedo Sobrinho, Madame, repentinamente, entrou a esbofetear o esposo, causando escandalo e provocando a attenção da policia do 21º districto, para onde foram todos.

Madame, que fora acommettida de um accesso nervoso, recusou os soccorros da Assistencia, que fora chamada, chegando a investir contra os medicos.

Voltaram todos á cidade onde, continuando os desatinos de Madame, foi ella apresentada á Policia Central. O Dr. Osorio de Almeida, verificando tratar-se de um caso de loucura, dizendo-se Madame perseguida por uma franceza que seduzira o marido, inutilisando-o, mandou-a submetter a exame medico, sendo em seguida removida para um quarto particular do Hospicio Nacional, onde deu entrada á tarde.

O processo contra o director da «A Paz» de Friburgo

FRIBURGO, 26 (Serviço especial da A NOITE) — Na audiencia do juiz desta comarca, compareceu o Sr. Augusto Ribeiro, procurador do Sr. Edmundo Paula, gerente do jornal "A Paz", que se publica nesta cidade, e assumiu a responsabilidade da parte manuscripta dos artigos publicados contra o director de Hygiene da cidade, que está processando o redactor-chefe do mesmo jornal.

Quanto á parte das transcripções contidas no mesmo artigo e que o autor do processo reputou offensivas á sua pessoa, dellas não assumiu o procurador do gerente a devida responsabilidade, por se tratar de méras transcripções.

FALLECIMENTO

Falleceu hoje na residencia do Sr. Pedro Lopes, leiloeiro publico, a sua pupilla e afilhada Clemildes Peixoto (Pequenina). O pequenino feretro sairá amanhã, ás 9 horas, da casa da rua Desembargador Isidro 131, para o cemiterio de São João Baptista.

Uma noticia que talvez não valha nada

Curta historia em que resurge uma personagem muito nossa conhecida

Não nos parecia absolutamente possivel que o boato não désse um ar de sua graça, fazendo a sua "rentrée" num periodo em que tanto se fala em convulsões, em propagandas, em possibilidade até de tentativas para uma restauração monarchica. Os fabricantes de boquejos estavam, entretanto, mudos e quedos. Era para se desejar na conservação das nossas mais brilhantes tradições. Felizmente as nossas brilhantes tradições estão salvas, porque já podemos registar, como numero indefectivel do programma, que o boato surgiu e anda, ha varios dias já por signal, apoquentando os ouvidos de autoridades e de outras pessoas gradas.

Ignoramos, entretanto, e foi inutil todo o esforço despendido para apural-o, si o boato nasceu das apprehensões dos pró-homens da Republica e ou si as citadas apprehensões nasceram do citado boato. O certo é que este existe, penetrante como um bom perfume e espalhado como a luz do sol. E que diz o bom boato carioca? Que "ha qualquer cousa no ar"...

Essa "qualquer cousa", vaga, inconsistente, imponderavel, foi o desespero da nossa reportagem, que se multiplicou em diligencias e pesquizas para chegar a bem mesquinhos resultados. As conspirações sérias se fazem, aliás, com tanto segredo, que dellas só se sabe com precisão quando produzem os seus frutos ou, pelo menos, quando estão quasi, quasi a produzil-os; e das não sérias as informações que se colhem servem apenas para um entretenimento pouco duradouro e para o ridiculo da policia. Hesitamos em classificar a de que queremos tratar, por cautela, cuja innocuidade para toda a especie de enfermos está já sufficientemente provada.

Ha um marinheiro chamado Dias Martins, que se celebrisou na revolta dos "dreadnoughts" e que, como um bom personagem de romance, volta a figurar de vez em quando em situações mais intensas. E' nome muitas vezes estampado nesta especie de noticias sensacionaes, aureolado pela fama de homem capaz de angariar e dirigir elementos que resolvam perturbar a paz publica. Pois esse Dias Martins de novo apparece, indicado á policia como tendo revelado a varias pessoas que estava incumbido de arregimentar de 150 a 200 homens para um "salsifré" muito sério. Outros sub-chefes da mashorca teriam recebido egual incumbencia. O Dias andou falando a operarios, a empregados subalternos da Central, a varias pessoas. Ainda hontem foi visto a encervejar-se em companhia de grupo não pequeno, num botequim da Cidade Nova. E, emquanto isso, fazia correr a versão de que elle, o perigoso revolucionario Martins, se achava quieto nos Estados Unidos, a cuidar da sua vida.

Não podemos precisar a importancia que a essas revelações ligou a policia do Sr. Aurelino Leal. Bem consideradas as cousas e falando com inteira imparcialidade, a situação da autoridade, num caso desses, é assás delicada. Si faz investigações mais sérias, de modo a dar na vista, prende alguns cavalheiros para interrogatorios, e a cousa se divulga, a conspiração, quando ha de facto conspiração, aborta; mas nem Christo poderia talvez evitar-lhe um formidavel ridiculo. Si não dá credito ao boato e deixa o marfim correr, póde arrebentar a bomba e o mais doce adjectivo que apanha é — inepta.

Eis por que, talvez, as autoridades se negaram a nos prestar qualquer esclarecimento, o que não impediu que soubessemos que as informações levadas ao palacio da Relação não se limitaram a declinar o nome do supra mencionado heróe da revolta de João Candido e foram muito além, attingindo a altos personagens, cujos passos estão sendo acompanhados por excellentes perdigueiros.

Mas, francamente, só para não incorrermos no peccado de omittir informações que devemos ao publico occupamos espaço com estas historias, que não têm siquer o merito da novidade. Ainda ha dias houve boatos parecidos, que foram immediata e formalmente desmentidos, e chega a ser fatigante insistir neste assumpto. O peor, porém, para nós, como para a policia, é que a bomba póde mesmo estourar, por uma fatalidade, produzindo a perda de um "furo" que é capaz de tornar-se sensacional, assim como é susceptivel de ser attribuido á fantasia de jornalista desoccupado, na quietude morna de um domingo. E, assim como assim, ahi fica o pouco que soubemos.

A TARDE SPORTIVA

CORRIDAS

No Derby-Club

Foi este o resultado das corridas hoje effectuadas no Derby-Club:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Vanguarda (D. Vaz), Palta (Torterolli), Balila (D. Suarez), Espanador (A. Olmos), Historico (E. Rodriguez) e Davies (D. Ferreira).

Venceu Davies; em 2º Vanguarda e em 3º Balila.

Tempo, 101" 1|2.

Poules: 19$900; duplas, 52$700.

Movimento do pareo, 4:401$000.

Infelicissima saida, em que Davies foi favorecido em mais de dous corpos. O representante do Sr. Domingos Pereira, com tal vantagem, não teve difficuldade em vencer como quiz por dous corpos. No começo da corrida Palta occupou o segundo logar e Espanador o terceiro, cedendo esta collocação a Historico na curva do Turf-Club. No final do pareo Vanguarda e Balila avançaram, conseguindo aquella a segunda collocação por corpo e meio deste, que foi terceiro.

2º pareo — 1.500 metros — Correram: Dynamite (J. Coutinho), Dictadura (A. Olmos), Estilhaço (D. Ferreira), Donau (J. Alonso), Diamante (Claudio) e Escopeta (D. Suarez).

Venceu Donau; em 2º Diamante e em 3º Dynamite.

Tempo, 100" 4|5.

Poules: 219$000; duplas, 1:167$200. Movimento do pareo, 6:155$000.

Pulou na ponta Estilhaço que, pouco depois, abriu grande luz. Seguiram o "leader", á saida, Dictadura e Dynamite, que conservaram as respectivas posições até a recta do rio, onde por ellas passou. Na entrada da recta final já Estilhaço estava batido, lutando Dictadura, Donau e Dynamite, ás quaes se veiu juntar Diamante, para conquista da victoria. Esta pertenceu por pescoço a Donau sobre Diamante, que foi segundo a corpo e meio de Dynamite, terceiro.

3º pareo — 1.609 metros — Correram: Majestic (D. Ferreira), Zelle (R. Cruz), Trunfo (D. Suarez), Jagunço (A. Olmos), Maipu' (E. Rodriguez) e Dionéa (J. Alonso).

Venceu Trunfo; em 2º Jagunço e em 3º Zelle.

Tempo, 107".

Poules: 23$900; duplas, 96$500. Movimento do pareo, 9:111$000.

Trunfo despontou na partida, por elle logo passando Majestic, Dionéa e Maipu', que nessa ordem correram até o Itamaraty, onde Zelle investiu para, na recta do rio, assenhorear-se da ponta. Zelle pouco tempo conservou a ponta, pois que Trunfo investiu, por sua vez, e, já á altura da recta final, estava de posse da principal posição. No final Jagunço avançou muito, derrotando Zelle, não o conseguindo, porém, quanto a Trunfo, que venceu bem por meio corpo. Jagunço foi segundo a tres quartos de corpo de Zelle, terceira.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Flamengo (L. Araya), Stromboli (J. Coutinho), Insignia (D. Suarez) e Scamp (Michaels).

Venceu Insignia; em 2º Stromboli e em 3º Flamengo.

Tempo, 106".

Poules: 26$600; duplas, 38$000. Movimento do pareo, 10:387$000.

Insignia pulou na ponta, seguida de Scamp e Stromboli, ordem esta que se manteve até a recta do rio, onde Stromboli e Flamengo derrotaram Scamp, o que o primeiro delles, pouco depois, tambem fez com relação a Insignia. Na recta final Insignia reaccionou e quasi no final derrotou Stromboli, com esforço e por cabeça. Stromboli foi segundo, a dous corpos de Flamengo, terceiro.

5º pareo — Grande Premio Emulação — 1.700 metros — Correram: Argentino (E. Rodriguez), Pontet Canet (D. Ferreira), Battery (A. Fernandez), Pierrot (J. Coutinho), Ornatinho (Waldemar), Pegaso (Zabala) e Sultão (Le Mener).

Venceu Argentino; em 2º Pierrot e em 3º Sultão.

Tempo, 104" 4|5.

Poules: 50$000; duplas, 136$300.

6º pareo — Venceu Camelia (Claudio), em 2º Cangussu' (A. Olmos) e em 3º Estillete (J. Moraes).

Tempo, 108" 2|5.

Poules: 12$800; duplas, 31$800.

7º pareo — Venceu Guido Spano (Michaels), em 2º Atlas (D. Ferreira) e em 3º Marvellous (Rodriguez).

Tempo, 112" 2|5.

Poules: 24$800; duplas, 29$100.

FOOTBALL

1ª DIVISÃO

Fluminense x Botafogo

Na ampla praça de sports da rua Guanabara encontraram-se esta tarde em match de campeonato os primeiros e segundos teams dos clubs acima.

Grande numero de pessoas da nossa mais alta sociedade applaudiram os combatentes.

O resultado geral foi este:

Primeiros teams:
Fluminense — 3.
Botafogo — 3.
Segundos teams:
Fluminense — 1.
Botafogo — 2.

America x Bangu'

O campo da rua Campos Salles foi o local em que se feriu esta outra dupla peleja.

Era este um match anciosamente esperado, acorrendo a assistil-o innumeras pessoas, que encheram as amplas archibancadas.

Em ambos os teams o encontro, que terminou pelo resultado abaixo, foi bom.

Primeiros teams:
America — 2.
Bangu' — 1.
Segundos teams:
America — 4.
Bangu' — 1.

2ª DIVISÃO

Palmeiras x Villa Isabel

O encontro entre esses concorrentes, que empataram no primeiro turno, era por isso mesmo esperado com certa ancia nos meios sportivos. Elle satisfez a expectativa do publico, que encheu as amplas archibancadas do S. Christovão, em cujo campo se realisaram os dous matches, terminados com este resultado:

Primeiros teams:
Palmeiras — 2.
Villa Isabel — 2.
Segundos teams:
Palmeiras — 2.
Villa Isabel — 1.

Mangueira x Carioca

Foi este um dos bons encontros da tarde, realisado no ground do Flamengo. Regular numero de assistentes presentes ao campo applaudiram as peripecias da forte luta em que se empenharam esses dous antagonistas.

Verificou-se no final o seguinte resultado:

Primeiros teams:
Carioca — 1.
Mangueira — 0.

3ª DIVISÃO

S. C. Brasil x C. R. Icarahy

O campo do Botafogo foi o local escolhido para esse encontro.

O enthusiasmo que vinha despertando esse encontro e a collocação dos disputantes no campeonato actual fizeram delle um dos mais animados e dos melhores matches da tarde de hoje.

Foi este o resultado geral:

Primeiros teams:
S. C. Brasil — 2.
C. R. Icarahy — 1.
Segundos teams:
S. C. Brasil — 2.
C. R. Icarahy — 1.

O Centro dos Proprietarios de Vehiculos

A sua fundação

Realisou-se á tarde, á rua Barão de São Felix n. 16, uma grande reunião de proprietarios de vehiculos. Nessa assembléa foram lidos e discutidos os estatutos que regerão a novel instituição. Presidiu a sessão o Sr. Justino Mendes, director da Empresa Transportes e Carruagens, que convidou para secretarial-o os Srs. Alberto Ferreira, representante da firma Pinto & Filho, e Machado, da Empresa de Aguas Gazozas Bilz.

A leitura dos estatutos durou cerca de duas horas, sendo de instante a instante interrompida por diversos representantes das empresas que se vão reunir agora nessa sociedade, que defenderá os seus interesses. O Sr. Brito, proprietario de "andorinhas", occupou diversas vezes a attenção da assistencia, mostrando a vantagem da organisação da sociedade e, mais, commentando largamente os estatutos, principalmente na parte relativa á indemnisação por avarias em vehiculos registados no Centro. A' hora em que deixámos a Sociedade dos Cocheiros, onde se verificou a reunião, ia se proceder á eleição da directoria do Centro dos Proprietarios de Vehiculos.

Estão na miseria os aposentados federaes residentes em Minas

BELLO HORIZONTE, 26 (Serviço especial da A NOITE) — Os jornaes reclamam contra o acto da commissão da Camara Federal prendendo o projecto que manda abrir o credito supplementar necessario para o pagamento dos aposentados, que estão, aqui, sem receber vencimentos ha sete mezes, achando-se alguns em verdadeiro estado de miseria.

O Gymnasio S. Joaquim, de Lorena, S. Paulo, encerra seu anno lectivo

LORENA, 26 (Serviço especial da A NOITE) — Solemne o acto de encerramento do anno lectivo do Gymnasio S. Joaquim, com a entrega dos diplomas respectivos a oito bacharelandos. Discursaram o orador da turma Alpheu da Silveira e o paranympho Dr. Pio Ottoni. Houve depois entrega dos premios Octacilio Nunes e padre José Fonsone. Seguiram-se sessões de musica, litteraria e cinematographica.

Francisco Alves Rabello

(BARRA DO PIRAHY)

Marianna Rabello de Mesquita, Alberto Alves Rabello, João Alves Rabello, sua esposa e filhos; José Alves Leonor Rabello Reis, Maria Rabello Barbosa e filhos, Elisa Rabello Dias, Leonor Rabello Dias, Maria Rabello Teixeira, Adelaide Rabello Moraes, José Baptista Linhares e filhos, Cesar Augusto Teixeira, Augusto José dos Reis e filhos, Edmundo de Moraes e filha e José Alves do Nascimento Dias e filhos agradecem a todas as pessoas que acompanharam o enterro de seu inolvidavel esposo, pae, sogro e avô FRANCISCO ALVES RABELLO e de novo as convidam a assistirem as missas que serão celebradas por alma do mesmo finado, terça-feira, 28 do corrente, ás 9 horas, na capella de S. Benedicto, da Barra do Pirahy. Por este acto de religião se confessam, antecipadamente, gratos.

Manoel de Barros Taveira

Lucia Adelaide Taveira e seus filhos mandam resar segunda-feira, 27 do corrente, na matriz da Candelaria, ás 9 1/2 horas, trigesimo dia do seu fallecimento, uma missa pelo eterno repouso de seu marido e pae MANOEL DE BARROS TAVEIRA, e para esse acto de religião convidam os seus amigos e parentes e agradecem a todas as pessoas que os acompanharam neste transe doloroso.

Clemildes Peixoto

(PEQUENINA)

O coronel Pedro Lopes, leiloeiro desta praça, convida os seus parentes, amigos e conhecidos a acompanharem os restos mortaes de sua pupilla e afilhada, amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, saindo o feretro da rua Desembargador Isidro 131, Fabrica das Chitas, para o cemiterio de S. João Baptista.

Orlando Sampaio Mattos

(BAHIANO)

Ophelia Cristofaro convida as pessoas de sua amisade para assistirem á missa que manda resar amanhã, 27 do corrente, na matriz da Gloria, ás 8 1/2 horas, por alma de seu querido e saudoso noivo ORLANDO, desde já agradecendo ás pessoas que comparecerem.

NO MUNICIPAL

Suzanne Després—Annie Verneuil—Lugné Poe

A artista que é a Sra. Suzanne Després, uma grande artista, das maiores artistas com que ora conta a scena franceza, fica ainda á parte destas e occupando logar de evidencia, pelo seu poder de realisação na arte de representar. Ninguem negou, até hoje, sua obra de creação trabalhando quaesquer personagens, novas ou velhas personagens, sobretudo aquellas cuja missão no drama é fazer triumphar sempre uma idéa superior. A tortura da Sra. Suzanne Després, afim de não repetir quem quer que, antes della, haja interpretado tal ou qual figura do theatro, cresce, avulta de proporções, no estudo psycho-physiologico da "persona dramatis", cujo destino, antes de outrem, lhe cabe conduzir através do palco. Exige-lh'o, não uma vaidade mesquinha, como, acaso, entendam muitos — sim, muitos! — mas sua consciencia de artista de ser "en dedans" do typo apresentado pelo dramaturgo. E' isto, afinal, o que se apura observando as numerosas creações da Sra. Suzanne Després, desde mesmo a "tirade de Christine de Suède", que recitou para obter do Sr. Lugné Poe o "engagement" no "L'Oeuvre" e "debuter" no theatro, até sua interpretação do "Hamlet" — "être complet dans l'incomplet" (Hugo), dos seus ultimos trabalhos e um dos de mais alta significação esthetica e artistica. A sociedade carioca que frequenta theatro não conhece ainda a interpretação que a Sra. Suzanne Després dá ao principe dinamarquez louco, "melancolico", errante, succumbido ao peso de sua missão fatal. A creação desta obra data de pouco antes de cair sobre a Europa o cyclone de fogo que a devora..., e a ultima visita ao Rio da interprete shakespeareana fica para atrás de 1909. Foi então e numa "tournée" mais longinqua, no velho Lyrico, que a nossa platéa viu diversos dos trabalhos magnificos da Sra. Suzanne Després, justamente aquelles feitos na subida no logar em que essa grande artista se encontra na scena franceza, entre outros na "Phèdre", em "Sapho", em "Monna Vanna", na "Casa da Boneca" e esse "Poil de Carotte", da obra prima de egual nome, de Jules Renard. E foi esse acto de delicadezas, em que a soffredora ibseniana é extraordinaria, que hontem ella offereceu á sala literalmente cheia do Municipal, como remate á terceira "fête" final da série organisada para o Brasil pelo Sr. Lugné Poe, em beneficio das victimas da guerra. A Sra. Suzanne Després dedica o maior carinho áquella personagem que, á primeira vista, não passa de um nada. "Poil de Carotte, ce type curieux de l'enfant intelligent, sournois et fataliste, est entré dans les memoires et jusque dans les locutions. Le "Poil de Carotte", tu fermeras les poules tous les soirs" est égal en vérité burlesque aux mots les plus fameux des comédiens célèbres, et il en est á la fois le Cyrano et le Molière, et cette galère ne lui sera pas volée" — dil-o e commenta, porém, Remy de Gourmont. De feito, a Sra. Suzanne Després compõe o typo physico talmente o desenho de Maillaud e Dudouyt e penetra fundo a alma de "Poil de Carotte". Faz bem ver e ouvir a artista, em tão singular papel, vivendo-o com toda justeza no relevo que lhe deu o estranho "chasseur d'images", como elle proprio se dizia, o autor de "L'Ecornifleur". Ao lado da Sra. Suzanne Després, desempenhando os papeis de Mme. e Mr. Lepic e Annette, estiveram á vontade Mme. X, elemento estranho á pequena "troupe" do Sr. Lugné Poe, o director de "L'Oeuvre", e Mlle. Annie Verneuil. Antes de ser representada aquella obra prima da literatura theatral franceza, o Sr. Lugné Poe falou com espirito, leveza, "Du train et de l'entrain français", recitando versos de Rollinat, Salis, Ch. Crós e Donnay, representando tambem a grande scena de "L'Ecole des Femmes", de Molière, com Mlle. Verneuil; a Sra. Suzanne Després recitou, com apuro de arte, versos admiraveis de Verhaeren, Jules Jony e outros poetas de "Le Chat Noir"; e Mlle. Verneuil recitou poesias e cantou e dansou diversas adaptações musicaes e choregraphicas. O programma da ultima "fête" do excellente trio artistico — Suzanne Després-Annie Verneuil-Lugné Poe terminou, com applausos de toda a sala, pela exhibição do "film-pastiche" de Rip: "Poil de Carotte en Poila". — E. De M.

Um naufragio na Guanabara

Sossobrou um cahique morrendo um dos tripolantes

Regressaram hontem, ás 18 horas, de Nictheroy, em um cahique, Arlindo Martins da Cruz, de 16 annos de edade, residente á rua Joaquim Silva n. 47; Alberto Pereira Lopes, morador á rua Joaquim Meyer, e Firmino Marques Ferreira, soldado da 3ª companhia do 4º batalhão, quando, devido ás vagas provocadas por uma barca da Companhia Cantareira, aquella embarcação sossobrou.

Como não soubesse nadar, o infeliz soldado, que é casado e deixa uma filhinha de tres annos, pereceu afogado, tendo sido os seus companheiros salvos por Annibal Santos e Octavio de Almeida, marinheiros da barca "Sexta", que os conduziram para a visinha cidade de Nictheroy, onde foram apresentados á policia fluminense.

Firmino Marques, victima do naufragio, devia receber dentro de breves dias uma herança de 10:000$000.

A proposito desse triste facto recebemos de Nictheroy o seguinte telegramma:

"Passageiro da barca que acaba de soccorrer os naufragos na bahia, testemunhei um barco a vela arvorando a bandeira allemã passar indifferente pelo logar do sinistro, onde ainda se debatia um naufrago — Nunes da Silva, advogado."

Os ladrões!

Uma punga — Uma prisão — Roubos apprehendidos

O despachante da Alfandega Sr. Alfredo Borges Guimarães, residente á rua Affonso Penna, foi ao enterramento de um amigo, que devia sair da rua Santa Alexandrina. Devido ao accumulo de pessoas, foi mandado para a casa um agente de policia. Nem assim os ladrões descansaram. O Sr. Borges Guimarães, de repente, sentiu-se roubado na carteira, com as iniciaes em outro A G, documentos de importancia, duas cautelas e certa quantia em dinheiro.

Deu queixa á policia do 9º districto.

Pela policia do 6º districto foi preso o larapio Alberto Ferreira, que, como foi noticiado, furtara do Dr. Nestor Ascoli, em sua residencia, á rua Paysandu' 134, a quantia de 3:500$000. Em poder de Alberto encontrou a policia 450$, e escondidos sob uma pedra, na rua, no largo de São Domingos, 500$000.

O resto diz elle ter gasto.

O agente Januario apprehendeu hoje varios apparelhos electricos, joias, roupas e dous canarios belgas, que estão na delegacia do 6º districto.

Livros novos

Os editores já avultam, felizmente, nos circulos mais adeantados do Brasil. Ha, mesmo, certo interesse na industria do livro, aproveitando-se assim o que a literatura, as artes e as sciencias contemporaneas têm dado a enriquecer a historia patria. São Paulo, agora, apparece tambem como um centro de grande desenvolvimento na industria alludida, e, de lá, vem-nos um dos primeiros trabalhos editados pela firma C. Teixeira & C., com o volume de Mucio da Paixão — "Espirito Alheio" (episodios e anecdotas de gente de theatro). "Espirito Alheio" é um volume de apreciadas chronicas do literato campista, de cor muito local, apreciando factos e occorrencias nossas através a vida theatral.

tidos contra o fogo e roubo.

Ecos e novidades

(Correspondencia)

"Sr. redactor dos "Ecos e novidades" da A NOITE — Muito grato á generosidade da acolhida que teve, por parte do vosso jornal, minha carta-protesto, a proposito da execução official do nosso hymno nacional, com alterações introduzidas pelo encarregado da mesma, na festa da bandeira, no edificio da Prefeitura, a 19 do corrente, sem querer della abusar, sou forçado a vir procurar-vos, em vista da, para nós humilhante, declaração do professor Sr. Enrico Borgongino, de haver, de facto, introduzido taes alterações, pelos motivos injustificaveis que expoz, só admissiveis entre nós, onde não se respeita, nem mesmo a tradição.

Si for adoptado para as outras cousas nossas egual criterio, não será de estranhar-se que um dia appareça o pavilhão nacional tambem alterado por "algum fazedor de bandeira", que entenda que a posição das estrellas do nosso cruzeiro está errada, e deve ser outra.

O nosso hymno é um só, é sempre o mesmo escripto por Francisco Manoel, com o rythmo que nos vem embalando desde o berço, sendo falsa a idéa de "hymno novo" pelo professor Borgongino citada, pois a nova letra que impuzeram á musica não a deve modificar, devendo aquella, sim, se subordinar a esta.

E' esse commentario, Sr. redactor, que venho pedir fazer á carta que publicastes, afim de que seja evitado o abuso do citado professor, réo confesso do "lesa patria".

Sou com estima e consideração seu admirador — João de Oliveira Freitas."

Prophecia dos sonhos

Um joven morre tragicamente na lagoa Juturnahyba

Era sempre um mesmo sonho que o rapaz tinha. Appareciam-lhe uns abutres, que vinham voando, voando, pousavam-lhe sobre o corpo e, ás bicadas, rasgavam-lhe a carne. Em casa, contava o "sonho exquisito" que o perseguia. Uma amiga da familia, num velho livro italiano que explicava os sonhos, encontrou: — "Abutres: — Desastre — Morte."

O joven Felisberto Brum

Resolveu o joven uma viagem ao Rio. Partiu de Campos, em companhia de Mme. Seraphina de Maistre, que, no caminho, recordando-se dos sonhos de seu companheiro, desistiu da viagem e voltou.

Seguiu só Felisberto Brum. De volta, entre as estações de Capivary e Juturnahyba, atravessando de um vagão para outro, caiu numa ponte sobre a lagoa Juturnahyba. Ferido, com o choque, ainda assim nadou longo tempo. O trem foi parar adeante. Quando o retiraram, o infeliz joven já era cadaver.

Realisou-se a prophecia dos sonhos...

O corpo foi transportado para Cachoeiro de Itapemirim, onde baixou á sepultura.

Felisberto tem no Rio, dous irmãos, os negociantes, senhores Domingos e José Brum.

O conflicto da estação de Quintino Bocayuva

Noticiámos um facto occorrido com o arabe Martinho Elias, em Quintino Bocayuva, e no qual, pelas informações da policia, era Elias o aggressor, e por outros, o aggredido, pelo rapaz de nome João Bastos, conhecido por "Bahiano". Procurou a A NOITE o Sr. João de Deus Lacerda, residente á rua Amelia n. 102, affirmando ser "Bahiano", seu empregado, um rapaz morigerado e de bons costumes. O aggressor, segundo suas informações, foi mesmo Elias.

O resultado do exames na Escola Superior de Agricultura

Terminaram os exames geraes da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, de Pinheiro.

O resultado foi o seguinte:

1º anno (commum aos dous cursos) — Approvados: Theophilo Custodio Ferreira, Diomedes Wallerstein Pacca, Argemiro de Oliveira, Balthazar Alves Dias Junior, Bemvindo de Novaes, João Lopes Pinheiro, Djalma Eloy Hees, Sylvio Torres, Homero Passos Werneck de Carvalho, Elder Coelho, Walter Passos Werneck de Carvalho, Antonio Martins da Silva, Arthur Hollanda, Americo de Miranda Ludolf, Benedicto Pereira Nogueira, Canuto de Sá Peixoto, Jayme de Paula Pessoa, Eugenio Germano Bruck, Arykerne Augusto de Almeida Rodrigues, Silverio Corrêa Cardoso, Francisco Fernandes Barbosa, Rodrigo Meira Tanajura, João Henrique Vieira da Silva e Luiz Barbedo Filho. Foram reprovados tres.

2º anno (commum aos dous cursos) — Approvados: Raymundo Accioly Borges, Eduardo Ribeiro de Queiroz, Cicero de Moura Neiva, Francisco Alves da Rocha, Hermes Cunha de Barros Lima, João Mauricio de Medeiros e Benjamin Vieira Cortez. Foram reprovados sete.

3º anno (curso de medicos veterinarios) — Approvados: Antonio Teixeira Vianna, Taylor Ribeiro de Mello, Jorge de Sá Earp e Moacyr Alves de Souza.

3º anno (curso de engenheiros agronomos) — Approvados: Antonio Francisco Magarinos Torres, Durval Martins Villela, Alcides de Araujo Brito, Octavio Brandão Caldas, Antonio de Brito Araujo, Antidio de Brito Guerra e Annibal Ribeiro de Mello. Reprovados: tres.

4º anno (curso de engenheiros agronomos) — Approvados: Admar Lopes da Cruz e Alcides de Oliveira Franco.

Os successos de Itabira do Campo

Recebemos hoje, de Itabira do Campo, em Minas, o seguinte telegramma:

"Domingo, 19 de novembro, um grupo inferior a 60 pessoas fez o enterro de mera troça do agente da estação da Central, daqui, Liberato Gomide, em represalia aos seus actos de prepotencia contra o commercio e o povo. Esse funccionario está antipathisado e mal visto neste logar. O enterro correu na melhor ordem, não havendo nenhuma depredação, nem desordem, ficando desmentida a noticia enviada daqui para Bello Horizonte. — Os itabirenses."

Terrivel ajuste de contas

Tiroteio e mortes em Lagoa Vermelha, no Rio Grande do Sul

Escreve-nos o nosso correspondente em Lagoa Vermelha, no Rio Grande do Sul:

"Por questões de honra de familia, inimisaram-se Juvencio Chaves e seus irmãos com Antonio M. Castilhos, sub-delegado de policia do 2º districto, e seus filhos Ernesto, Jordão e Procopio. Houve da parte do sub-delegado ameaça de tomar a Juvencio Chaves as armas de que andava munido, já na previsão de um conflicto. Sabedor desta ameaça, Crescencio Chaves, irmão de Juvencio, e residente em Campos Novos, Santa Catharina, escreveu ao sub-delegado uma atrevidissima carta, na qual promettia vir a este municipio com capangas para ajustarem contas. Aprazava para 15 de outubro, dia em que se realisavam umas corridas de cavallos, a duas leguas do passo do Barracão, divisa deste Estado. Nas immediações da raia reside o sub-delegado. Este respondeu tambem por carta e no mesmo tom.

No dia marcado estava o sub-delegado na raia, em uma barraca, com seus filhos, quando chegou Crescencio, acompanhado de seus irmãos Eugenio e Leandro Chaves e capangas. Ao saber da approximação do grupo, diversos cidadãos tentaram evitar o conflicto, demovendo Crescencio do seu intento. Já este accedia no empenho de seus amigos, que os tem, e muitos, quando Eugenio, no intuito, parece, de ajudar a impedir o encontro, se approximou da barraca de Antonio Castilhos, para, segundo declara, pedir-lhe e aos filhos que se retirassem. Mas, ou porque outras fossem realmente as suas intenções, ou porque não empregasse expressões convenientes, rompeu com elle o conflicto, travando-se luta braço a braço com um dos filhos do sub-delegado. Rebentaram tiros, acudiu Crescencio, que se desvencilhara dos que o retinham, e travou-se um tiroteio de que admira não terem saido muitos feridos ou não terem resultado muitas mortes. Eugenio caiu logo sem sentidos, com uma pancada na cabeça, e Crescencio foi de inicio varado por uma bala que lhe atravessou a parte superior do braço e o thorax. Faltando-lhe o equilibrio, foi soccorrido pelos companheiros. E' provavel que esta circumstancia evitasse diversas mortes, retendo ao redor de Crescencio seus decididos companheiros.

O sub-delegado e os filhos fugiram, sendo estes perseguidos por Leandro Chaves, que lhes fazia fogo de carabina, correndo. Attingiu a um, Jordão, que, mal ferido, fugia, quando Procopio vem em soccorro. Leandro voltou-se, fez fogo contra este que, varado pelo projectil, cambaleou e foi sobre Leandro, de espada em punho, e atravessou-o de lado a lado. Caiu Leandro sem vida, a alguns passos adeante do seu contendor Procopio. Jordão morreu no dia seguinte. Ficou tambem ferido a bala em um braço um dos que intercederam para acalmar.

O delegado de policia fez as investigações policiaes, deixando de effectuar a prisão de Crescencio em vista de seu estado melindroso. Melhorando, porém, foi o delegado procural-o e já não o encontrou; retirou-se com a declaração de que o fazia para não se bater com o delegado, a quem muito prezava como amigo seu e de sua familia, porquanto não se entregaria á prisão".

Saudades da Colonia Correccional

Os quinze mezes não bastaram: vae voltar...

Os quinze mezes de Colonia Correccional não a corrigiram. Voltando hontem á actividade de sua trabalhosa vida de vagabunda, em D. Clara, a preta Ismenia Maria da Conceição, tomando formidavel "carraspana", começou a mostrar para quanto servia, distribuindo dentadas e ponta-pés por todos que lhe passavam perto. Aos que não podia mimosear com as suas "amabilidades", a mulherzinha dizia desaforos, numa linguagem que lhe ia muito bem; tão bem mesmo, que a policia do 23º districto achou bom acabar com os destemperos de Ismenia, convidando-a a um passeio á delegacia. Antes não o fizesse, pois a endiabrada rapariga fez a cousa mais preta ainda, querendo á viva força seguir em trajes de Eva para o districto policial. Só mesmo com muita habilidade conseguiram os policiaes demovel-a do proposito em que estava. Afinal, depois de muita relutancia, cedeu a mulher ás injuncções da policia: foi trancafiada no xadrez. Parecia que já estava posta em socego a Ismenia, nesse engano d'alma ledo e cego, em que o alcool costuma pôr os "páos d'agua" ao cozinhar a "camoeca"... Puro engano: a preta voltou á carga, redobrando de violencia e tantas fez que chegou a rebentar as grades do xadrez... Deram-lhe um desses calmantes de delegacia, a cuja efficacia os mais sabidos malandros não resistem, e a estas horas Ismenia aguarda a volta para a estação de verão: a Colonia Correccional.

Nacionaes e estrangeiros

"Sr. redactor da A NOITE — A hospitalidade que a vossa sympathica e conceituada folha costuma conceder a quantos a procuram, me anima a dirigir-vos a presente, cujo fim é oppor uma simples objecção aos conceitos hontem externados pelo vosso eminente collaborador Sr. Medeiros e Albuquerque, a respeito da representação que a Liga do Commercio acaba de formular, para conseguir que "por lei se admittam os estrangeiros a tomar parte nas eleições e na composição do Conselho Municipal".

O Sr. Medeiros e Albuquerque acha que essa representação "tanto tem de indiscreta como de inopportuna", e justifica o seu modo de ver com umas tantas razões que peccam em genero, numero e caso.

S. S. receia que o Districto Federal passe a ser governado pelos estrangeiros, e firma-se na preponderancia numerica que elles iriam adquirir sobre o eleitorado nacional. Baseado no ultimo recenseamento publicado pelo Dr. Passos, S. S. prova, com effeito, que os estrangeiros concorreriam ás urnas com 10.893 votos e os nacionaes com 8.837.

Admira como o Sr. Medeiros e Albuquerque, em se agarrando a essa columna de Hercules, não tivesse reparado que ella não resiste ao sopro da simples observação — si outras não houvesse — que acode espontanea ao cerebro do mais medianamente perspicaz dos homens. E a observação é esta:

Será possivel que 10.000 estrangeiros, constituidos — note-se bem — de portuguezes, italianos, hespanhóes, turcos, allemães, francezes, inglezes, austriacos belgas e americanos do norte, se coalisem para se apoderar da administração do Districto Federal?

E, dada de barato a possibilidade dessa hypothese, acha S. S. que uma phalange de 10.000 estrangeiros possa derrotar meia duzia de eleitores nacionaes, levados ás urnas pelo senador Irineu Machado ou por outro qualquer do seu "entourage"?

Com a publicação destas linhas muito penhorareis, Sr. redactor, o vosso admirador, etc. — *Michele Napoli.*"

"Sr. redactor da A NOITE. — Saudações. Foi com a mais viva satisfação que li, na vossa conceituada folha, de hontem, o magistral e patriotico artigo do nosso eminente patricio o Sr. Medeiros e Albuquerque, rebatendo com argumentos esmagadores e irrespondiveis a pretenção da Liga do Commercio sobre a concessão, por lei, aos estrangeiros, do direito de representação no Conselho Municipal desta capital.

Apresento-vos, por isso, e ao intemerato e illustrado jornalista, as minhas mais calorosas felicitações Am. adm. e constante leitor. — *Carlos Alverio de Espirito Santo.*"

A reorganisação do Acre

O Dr. Gentil Norberto, engenheiro residente no Acre e actualmente nesta capital, pede-nos a publicação da seguinte carta:

"Sr. redactor — Acha-se presentemente em discussão no Senado um projecto de lei que reorganisa o Territorio Federal do Acre, transformando o regimen colonial que alli impera desde a incorporação daquella riquissima região á Republica Brasileira, numa situação politica mais digna e compativel com o adeantamento da sua população, que é superior a 90 mil habitantes.

Esse projecto, que tomou o nome do seu illustre patrono, o senador Francisco Sá, um dos brasileiros mais estimados naquelle territorio, tem soffrido da parte de alguns jornaes desta capital uma critica injusta e quasi sempre sem base.

Um dos argumentos empregados pelos adversarios do citado projecto é o augmento de despesas que o mesmo acarretaria aos cofres nacionaes, caso fosse transformado em lei.

Tal argumento é, porém, completamente falso. O projecto Sá, longe de augmental-as, vem, ao contrario, reduzir as despesas do governo federal, naquelle territorio, da importancia de 359:400$, annual, como passamos a provar:

A renda de exportação arrecadada durante o anno orçamentario de 1915 foi de réis 5.524:198$662, segundo dados officiaes.

Tomando para base da nossa argumentação esta importancia, que não é provavel seja excedida em 1917, em vista da depreciação crescente da borracha, chegaremos ao seguinte resultado:

Receita federal do territorio, em 1917 (provavel)	5.524:198$662
Verba pedida pelo governo para as despesas do territorio, em 1917	3.211:908$000

Despenderá, portanto, o governo, com a organisação actual, 58 °|° da receita total, desprezadas as fracções.

Pelo projecto Sá:	
50 °|° da receita	2.762:099$331
Quatro deputados federaes, durante nove mezes, á razão de 2:400$	86:400$000
Ajuda de custo dos mesmos	4:000$000
Total...........	2.852:499$331
Resumo:	
Verba para as despesas do territorio, pedida pelo governo, para 1917	3.211:908$000
Pelo projecto Sá	2.852:499$331

Um jornal da manhã, adversario do projecto, affirmou, sem detido estudo, que o governo gastaria, sómente com os representantes do Acre na Camara Federal, em tres annos, importancia superior a 300 contos, que, allegava ainda o articulista, viria trazer transtornos á precaria situação do Thesouro.

Si o articulista se tivesse dado ao trabalho de estudar o assumpto sobre o qual emittiu uma falsa opinião, chegaria á conclusão de que o governo, ao envés daquelle augmento, teria, pelo projecto Sá, uma economia de 1.078:226$007, durante aquelle mesmo praso.

Perguntarão os adversarios do projecto qual a vantagem que do mesmo advirá para o territorio, visto que, com a sua adopção, as verbas destinadas ás despesas do Acre, soffrerão um decrescimo de 359 contos.

E' facil, no entanto, de satisfazer essa curiosidade: Com a unificação administrativa do territorio se restringirá, de um modo notavel, a sua actual dispendiosissima e inutil organisação burocratica, advindo, desse facto, uma economia bastante superior áquella importancia, pois é sabido que sómente com os quatro prefeitos o governo despende annualmente 144 contos (mais do que o ordenado do presidente da Republica).

Accresce ainda a circumstancia de que cada uma das quatro prefeituras mantém uma verdadeira legião de funccionarios, cujos logares serão reduzidos, pelo projecto Sá, a uma terça parte, pelo menos.

Fica, assim, completamente destruido o principal argumento de que se servem, para combatel-o, os adversarios do projecto Sá.

Com a publicação destas linhas muito obrigará o constante leitor. — *Gentil Norberto.*"

Os potentados de fancaria

Um agente de policia ia entrando em companhia alegre numa casa suspeita do becco do Bom Jesus, quando alguem lhe dirigiu uma pilheria. O homemsinho queimou-se e attribuiu a brincadeira aos carregadores que ali estacionavam. Foi por isso ter com o delegado do districto, conseguindo ordens para que os carregadores e seus carrinhos não mais ali estacionassem, com prejuizo grave do commercio das adjacencias. Naturalmente, como se trata de uma medida arbitraria, o Sr. chefe de policia providenciará de maneira a fazer cessar esse absurdo, chamando a contas o seu violento e alegre subordinado.

O pão-rosca

Quando o freguez recebeu o saquinho em que o padeiro botava o pão, apalpou e pensou que lá estava tambem uma rosca, das compridas. Abriu... e era um pão! Mas tão pequeno e todo enrolado, que parecia mesmo uma rosca. E não era um pão só — eram tres, desses de dous vintens cada um. Estavam crus e ôcos de um lado.

Sairam da padaria do Annibal Rodrigues dos Reis, á rua Real Grandeza n. 252.

Um jornalista processado

"Illustre Sr. redactor. — Saudações. Em sua edição de 20, publicou A NOITE o telegramma que segue:

"Friburgo, 20 (Serviço especial da A NOITE) — O director de Hygiene Municipal está processando o redactor-chefe da "A Paz", por calumnias escriptas."

A redacção da "A Paz" pede a V S. a publicação destas palavras, que explicam perfeitamente o caso.

Em dezembro de 1912, alguns individuos malquistados com o integro juiz de direito desta comarca, Dr. Adolpho Macario Figueira de Mello, transmittiram aos jornaes cariocas uns despachos telegraphicos injuriosos para aquelle magistrado.

Em a edição de 22 daquelle mez e anno, "A Paz" deu publicidade a um artigo intitulado "Os telegrammas", em que se analysava a personalidade de cada um dos signatarios daquellas injurias.

Tendo o deputado estadual Sr. Sylvio Rangel concedido uma entrevista ao "Imparcial", em que fazia a apologia dos funccionarios que poude nomear para a sua "Camara", extincta felizmente, "A Paz", em artigo de seu numero de 12 do corrente, transcreveu aquella phrase.

O Dr. Benigno, que é medico de Hygiene da Prefeitura recentemente creada em Friburgo, resolveu processar um redactor daquelle jornal, não o tendo feito, porém, em 1912.

"A Paz" compareceu a juizo no dia 23, exhibindo os autographos, continua com o seu juizo anteriormente formado a respeito daquelle clinico e espera, confiante, na acção da Justiça.

Não se trata, pois, "de calumnias escriptas", como insinua o telegramma enviado a esse vibrante vespertino, mas de um caso que foi opportunamente muito ventilado na imprensa carioca, como demonstraremos em juizo.

Agradecendo a publicação destas linhas, somos com estima, att. ven. Friburgo, 24 de novembro de 1916. — A redacção da "A Paz"."

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"Amor de Zingaro", no Republica

A companhia Caramba deu-nos, hontem, em primeira, nesta sua temporada, a linda opereta "Amor de Zingaro". O espectaculo constituiu um verdadeiro successo para essa companhia. O desempenho correu magnificamente; a montagem da opereta excellente, e a musica, sob a regencia do maestro Belleza, esteve simplesmente deliciosa. Maria Ivasini, Pasquini, Consalvo, Zanell e Paratelli, nos principaes papeis, portaram-se dignamente, tendo sido enthusiasticamente applaudidos e obrigados a repetir alguns dos mais encantadores trechos da opereta. Para corôar o encanto do espectaculo de hontem da Caramba, ficou reservado o mais interessante numero a um artistasinho de quatro annos de edade, o pequerrucho Tozzi, que teve de voltar á scena cinco vezes seguidas, chamado por uma profusão de palmas e applausos retumbantes. Tozzi, como qualquer grande artista, regeu a orchestra, agradeceu com "pose" os applausos, que parecia não se acabarem mais.

"O lyrio", no Phenix

Reappareceu hontem, no Phenix, ao publico desta capital, a companhia portugueza de comedias e vaudevilles Adelina Abranches, aqui, como em quasi todos os Estados do Brasil, fartamente conhecida. Voltou, mas com o seu elenco grandemente modificado. Sua estréa na mimosa "bonbonnière" foi com a peça de Pierre Wolff, traducção de Accacio Antunes, "O Lyrio" (Le Lis). O theatro repleto de um publico de "élite". A peça de Pierre Wolff é uma alta comedia magnifica, theatral e literariamente bem feita. O seu terceiro acto, então, é trabalhado com mão de mestre, e, num crescendo, termina com a defesa de uma these arrojada, embora humana, logica, do amor livre. E' um acto de effeito. Foram admiraveis ahi Adelina, Aura e Alfredo Abranches e Antonio Sacramento. As scenas por elles jogadas não poderiam, de certo, obter melhor interpretação. Os applausos vibrantes e repetidos da platéa, ao terminar o acto, foram testemunho disso. Aliás, o resto do desempenho correu mais ou menos afinado. O galã da comedia, Arnault, esteve a cargo do Sr. Mario Duarte, que, si de melhor expressão physionomica fosse dotado, outra interpretação lhe daria, perfeitamente correcta. No entanto, o Sr. Mario Duarte defendeu o papel, dizendo-o bem, e fazendo algumas scenas com bastante felicidade. E dos papeis a mais de importancia na peça se encarregaram os Srs. Grijó, Augusto Machado e Bertha de Albuquerque. Aquelle, muito correcto, esta discretamente bem. Do interprete do Darcey não podemos dizer o mesmo. O Sr. Augusto Machado, além de não estar vestido de modo a servir de figurino aos elegantes, deixou bastante a desejar na interpretação desse personagem, principalmente nas scenas do 2º acto jogadas com Antonio Sacramento.

NOTICIAS

A despedida da Caramba

Despede-se amanhã desta capital a companhia Caramba-Scognamiglio, que parte em seguida para S. Paulo. O espectaculo é em beneficio do tenor Pasquini, que escolheu o seguinte programma: 1º acto da "Amor de zingaro"; 2º acto da "Princeza dos dollars"; 3º acto da "Bella Risette"; área do "Os Palhaços" e "El Guitarrico", por Pasquini, e a symphonia do "O Guarany", pela orchestra.

A festa de amanhã no Carlos Gomes

Faz amanhã sua festa artistica no Carlos Gomes o maestro regente da orchestra da companhia do Eden Theatro de Lisboa, Sr. Bernardo Ferreira. O espectaculo, completo, é dedicado á Associação Benefica dos Empregados de Hoteis. Será representada a revista "O diabo a quatro". Haverá ainda um grande acto de cabaret e uma interessante cega-rega "Onde está o gato?"

—— A opereta "O Capitão Suzanna", original de J. Praxedes e musica de Felippe Duarte, actualmente em ensaios no S. José, tem a seguinte distribuição: Bonifacio, Alfredo Silva; Ernesto, Asdrubal Miranda; Roberto, tenor Vicente Celestino; Coronel Alfredo, Lino Ribeiro; Convidado, Pedro Dias; Cabo, Tobias Rodrigues; Anastacio, J. Ribeiro; Cubana, Pepa Delgado; Dorothéa, Elvira Mendes; Suzanna, Candida Leal; Celeste, Judith Bastos, e Liberata, Luiza Lopes.

—— A estréa da companhia lyrica italiana Rotoli & Billoro será sabbado vindouro no Republica, com a opera "O Trovador". Os espectaculos dessa troupe, como é sabido, serão a preços populares.

—— Espectaculos para hoje: Palace, illusionismo; Phenix, "O Lyrio"; S. José, "Dá cá o pé"; Carlos Gomes, "O 31"; Recreio, "A duqueza do Bal Tabarin"; Republica, "Casta Suzanna".

Os operarios da Fiscalisação do Porto fazem um appello ao Congresso

Uma commissão de operarios da Fiscalisação do Porto do Rio de Janeiro nos procurou hoje para nos entregar um exemplar do seguinte appello que dirigiram ao Senado:

"Exmos. Srs. membros do Senado Federal. — Os empregados jornaleiros e operarios da Fiscalisação do Porto do Rio de Janeiro, achando-se sob a ameaça de ficarem no anno proximo sem trabalho e na absoluta miseria, si for pelo Senado Federal approvada a verba "Pessoal e Material" reduzida para 500:000$ pela Camara, vêm appellar para os sentimentos de justiça de VV. Exs., chefes de familia como elles, no sentido de ser a mesma elevada para 650:000$000, ainda assim menor do que a proposta pelo governo, que era de 800:000$. Si aquella reducção for mantida, cerca de 120 operarios ficarão de um momento para outro reduzidos á extrema penuria, em vista da impossibilidade de encontrarem onde exercer a sua actividade actualmente. Tendo a commissão de finanças rejeitado a emenda n. 12, apresentada pelo illustre senador Dr. José Murtinho, só resta a esses modestos servidores da Nação o recurso de recorrer a VV. EEx., de quem esperam um movimento de sympathia e protecção para uma classe que a crise que atravessa o paiz já reduziu a uma situação proxima da miseria."

Naturalmente o Congresso ha de fazer a essa pobre gente a justiça que ella merece.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 481 rezes, 52 porcos, 11 carneiros e 31 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 36 r. e 4 p.; Durish & C., 39 r.; A. Mendes & C., 54 r.; Lima & Filhos, 31 r., 7 p. e 4 v.; João Pimenta de Abreu, 21 r.; Francisco V. Goulart, 54 r., 20 p. e 13 v.; Oliveira Irmãos & C., 109 r., 11 p. e 1 v.; Basilio Tavares, 1 r. e 13 c.; C. dos Retalhistas, 8 r.; Portinho & C., 17 r.; Edgard de Azevedo, 26 r.; F. P. Oliveira & C., 31 r.; Fernandes & Marcondes, 4 p.; Augusto M. da Motta, 26 r. e 14 c.; Alexandre V. Sobrinho, 9 r. e 2 p.; Sobreira & C., 20 r. e 4 p.

Foram rejeitados: 3 1|4 4|8 r., 1 p. e 2 v.

Foram vendidas 26 1|2 r. com 5,300 kilos e 62 fressuras de rezes.

Stock: Candido E. de Mello, 188 r.; Durish & C., 73; A. Mendes & C., 632; Lima & Filhos, 287; Francisco V. Goulart, 559; C. dos Retalhistas, 74; João Pimenta de Abreu, 177; Oliveira Irmãos & C., 531; Basilio Tavares, 153; Portinho & C., 100; Edgard de Azevedo, 68; F. P. Oliveira & C., 274; Augusto M. da Motta, 134; Alexandre V. Sobrinho, 38; Sobreira & C., 136. Total, 3,424.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 450 3|4 r., 51 p., 11 c. e 29 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $750 a $800; porcos, de 1$050 a 1$150; carneiros, a 1$800; vitellos, de $900 a 1$000.

NOTA — Nos ovinos vieram incluidos 2 caprinos.

No matadouro da Penha

Abatidas hoje 16 rezes.

Carnes congeladas

Foram abatidas hontem por Caldeira & Filhos 412 rezes, sendo 1 destinada ao consumo desta capital.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

Julio da Costa Narciso, ás 9, no Santuario de Maria, á rua Cardoso, no Meyer; João Alves do Amaral, ás 9, na egreja do Rosario; Alfredo José do Couto, ás 9 1|2, na matriz de Campo Grande; Raul Narciso Jorge, ás 9 1|2, na matriz do Sacramento; Ricardina de Vasconcellos, ás 9 1|2, na matriz da Candelaria; Manoel de Barros Taveira, ás 9 1|2, na mesma; José Antonio Serpa Monteiro, ás 9 1|2, na egreja do Carmo; D. Anisia de Góes Cavalcante, ás 9, na egreja de Santo Affonso; D. Maria Rosa de Souza, ás 9, na egreja de São Francisco de Paula; Alvaro Alvares de Azevedo Macedo, ás 9, na mesma; Luiz José Monteiro, ás 9, na mesma; D. Sarah E. Torres Monteiro de Barros, ás 9, na matriz da Gloria; Orlando Mattos (Bahiano), ás 8 1|2, na mesma; Manoel Gomes Pereira, ás 9, na matriz de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel; D. Anna Meias de Gouvêa, ás 9 1|2, na egreja de N. S. do Parto; D. Alice Varella Siames de Castro, ás 10, na matriz de São José; monsenhor João Nicoláo Alpen, ás 11 horas, na egreja de S. Pedro; Dr. Secundino Ribeiro, ás 8, na matriz de Santo Antonio dos Pobres; Candido Ferreira Guimarães, ás 9 1|2, na mesma; D. Eleusina Francisca de Amorim (Rosina); ás 8, na egreja de São Pedro, no Encantado; em suffragio das almas dos fallecidos irmãos da I. de N. S. do Amparo, ás 9, na egreja do Amparo, em Cascadura; Joaquim Gomes dos Santos, ás 9, na Cathedral; D. Francisca Niemeyer Ribeiro Gomes, ás 9 1|2, na mesma; João Rodrigues do Nascimento, ás 9, na matriz de Sant'Anna; Antonio José Ribeiro, ás 9 1|2, na egreja de N. S. Mãe dos Homens, á rua da Alfandega.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Ellina, filha de Vincenzo Chiapetta, rua Marquez de Pombal n. 59; Isabel de Carvalho, rua José Eugenio n. 12; Victor, filho de José Victor, rua S. Claudio n. 73; Maria Virginia da Costa, rua Visconde de Itauna n. 555; Margarida, filha de Antonio Ferreira Campos, rua Vidal de Negreiros n. 31; Claudionor, filho de Antonio Gomes Pereira, Hospital S. Sebastião; Julieta, filha de Martinho José Barbosa, travessa do Senado n. 16; 2º sargento reformado da Brigada Policial Pedro Manoel de Souza, rua Izidro Gonçalves n. 15; Lourenço Gonçalves Enriques, rua Senador Euzebio n. 250; Julia, filha de Paulina da Costa, rua Affonso Cavalcanti n. 189; Palmyra Noronha, rua Felippe Camarão, 71; José, filho de José Borges Chaves, rua General Caldwell n. 160, casa III; Luiz Mariano de Souza, Hospital de N. S. da Saude; Aundir, filho de Asdrubal Calmon Costa, ladeira da Gusmão n. 29; José, filho de Ary Coelho Barbosa, rua do Mattoso n. 175; Herminio Machado, rua Sant'Anna n. 174, casa XXVI; Olga, filha de José Bento Monteiro Coutinho, ladeira da Madre de Deus n. 17; Anna Fernandes de Paiva, Santa Casa de Misericordia.

—No cemiterio de S. João Baptista: Julia, filha de Armando Coelho, rua General Severiano n. 80; Helena Pilotto, rua Pereira de Siqueira n. 20; Gracilda, filha de Avelino Lucas, rua D. Carlos I n. 96; Antonio, filho de Antonio de Albuquerque Pinto, rua Dr. Aristides Lobo n. 152; Isaura, filha de Joaquim Lopes, rua dos Toneleros, s|n.; Manoel Rezende da Silva, Beneficencia Portugueza.

—No cemiterio da Penitencia: Alfredo José Martins Machado, Hospital da Penitencia.

—Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Alda, filha de Paulina Adamo, saindo o enterro ás 9 horas, da rua S. Christovão n. 352; Jacyra, filha de Antonio Pampa, saindo o pequenino feretro tambem ás 9 horas, da travessa das Partilhas n. 83, e Domingos, filho de Emygdio Soares, saindo o cortejo funebre ás 16 horas, da praia de S. Christovão, 21.

—No cemiterio de S. João Baptista: D. Clemildes Esteves Peixoto, saindo o ataude ás 12 horas, da rua Desembargador Izidro n. 131; Carmen, filha de Antonio Almosara Norio, saindo o pequeno esquife ás 10 horas, da Maternidade do Rio de Janeiro, e Gertrudes, filha de Alvaro da Silva, tendo logar o saimento funebre ás 11 horas, da rua Chile n. 61.

A festa das creanças pobres

A Associação das Damas da Assistencia á Infancia continua a trabalhar activamente para que tenham o maior brilhantismo, este anno, as tradicionaes festas destinadas aos milhares de protegidos do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro. Pedem essas senhoras, por nosso intermedio, a todos que receberam listas de subscripção, a graça de enviarem seus donativos para que possam dar curso ao programma dos alludidos festivaes.

A commissão de senhoras incumbida da organisação da Festa da Creança communica aos protegidos do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro que devem procurar os seus cartões para a alludida festa na secretaria do estabelecimento até o dia 15 de dezembro improrogavel.

Um batuque incommodo

Relativamente a uma carta hontem publicada em nossas columnas, chamando a attenção para um grupo de pastorinhas da rua D. Luiza 69, procurou-nos sua directora Maria Deolinda dos Santos, affirmando que nada de irregular se passa ali, sendo o seu grupo de creanças, que cumprem uma promessa

SPORTS

Football

EM S. PAULO

Cruzeiro x Tres Corações

Do Sr. director sportivo do Cruzeiro Football Club recebemos a carta que abaixo publicamos, ainda com relação ao match havido entre os clubs representativos das cidades acima mencionadas e que visa rectificar uma informação que publicamos sobre o mesmo jogo.

Embora o nosso informante espontaneamente já o tivesse feito, não temos duvida em publicar a carta em questão, segundo a praxe que adoptamos, dando, entretanto, com essa publicação, o incidente por findo.

Eis a carta:

"Sr. redactor sportivo da A NOITE. — Cordiaes saudações. E' com admiração e respeito que vos peço a inclusão desta carta em a vossa conceituada secção. Na qualidade de director sportivo do Cruzeiro Football Club, não posso absolutamente silenciar tão clamorosa foi a injustiça da nota que deparei na vossa acreditada secção.

Posso affirmar com os dados precisos, si o caso exigir, o quanto está eivada de inverdades a alludida nota.

Primeiro, o Cruzeiro não marcou goal proveniente de penalty contra o Athletico e sim de passes bem aproveitados de uns a outros de seus players. O primeiro goal foi marcado por Coló, com o resultado de um passe de Zico, e o segundo por Silva, em consequencia de outro passe de Caetaninho.

Segundo, o Cruzeiro Football Club não precisa de enxertos para derrotar o Tres Corações!

Terceiro, nesse match não tomou parte em favor do Cruzeiro nenhum jogador do Botafogo, dessa capital, conforme este mesmo club, si nos quizer dar este elevado prazer, poderá informar. Si o jogador Jorge Martins, "Coló", é o alvejado pelo vosso inveridico informante, o facto é puramente falso, visto que "Coló" ha dous annos deixou de fazer parte do quadro dos valentes players do club citado. Coló reside nesta cidade, na fazenda Saudade, de propriedade do seu progenitor, muito embora seja estudante da Escola Normal de Guaratinguetá. Este moço é socio jogador e fundador do Cruzeiro Football Club.

Quanto aos demais jogadores, são todos socios jogadores do Cruzeiro, com residencia nesta cidade. Floriano Ramos é typographo da casa Mayença; Caetaninho e Lacerda são empregados da Rêde Sul Mineira.

Si preciso for, como já disse mais acima, comprometto-me a affirmar com as provas evidentes, para então completar a destruição da innominavel inverdade de quem grita em desespero de causa.

E' irrisorio dizer-se que para vencer-se o Athletico, seja preciso um scratch do norte de S. Paulo! Muito embora enxertado por tres jogadores, que vieram pelo nocturno dessa capital, o Athletico, de Minas, perdeu para o team do Cruzeiro exclusivamente. Outra inverdade que carece ser apontada é a de que o juiz que actuou durante a peleja do domingo ultimo, Sr. José Cartollano, seja socio deste club. Não o é e sim do Hepacaré, de Lorena.

Si o referido juiz fosse, de facto, parcial, teria punido innumeros "hands" dados pelo Sr. José Camarinha e dous penaltys, um dado pelo back e o half esquerdo do Athletico.

Para não mais me prolongar é que deixo de citar outras tantas irregularidades, commettidas pelos jogadores mineiros, mixto cariocas. Sou de V. S. crd. att. e ob. — José F. Almeida Junior. Cruzeiro, 22-11-916."

EM MINAS

Tiradentes x Athletico Mineiro

Em commemoração do anniversario do Tiradentes, realisou-se domingo passado, em Ouro Preto, um interessante match entre esses dous clubs.

Bastante disputado, o jogo teve a assistencia de grande numero de pessoas.

Nos primeiros encontros o Tiradentes atacou com vigor, obrigando o Athletico a bellas defesas. Após 15 minutos de jogo, por intermedio de Crocker, o Tiradentes conquistou o seu primeiro ponto. Com este resultado, apezar dos ingentes esforços do Athletico, terminou o primeiro half-time.

No segundo os ataques deste tornaram-se mais fortes e nos primeiros minutos Osman conseguiu o primeiro ponto, empatando a peleja. Quasi a terminar a luta novamente o Tiradentes conquista novo ponto que lhe deu a victoria sobre o seu antagonista.

Os teams estavam assim organisados:

Tiradentes: Capovilla; Saraiva e Vôvô; Penteado, Etienne e Gaucho; Pinto, Hernani, Cassiano, Ramiro e Crock.

Athletico: Mello, Leon e M. Costa; Teste, Lé e Quetinho; Moretzon, Pedrinho, Coutinho, Djalma e Osman.

JOSE' JUSTO.

PERDEU-SE a caderneta n. 514 da secção de depositos populares do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. coronel Antonio Joaquim da Silva Fontes, capitão Alfredo Soares de Souza, capitão-tenente Evandro Santos, Mlle. Marina Evangelina, filha do Sr. coronel Tasso Fragoso; Mlle. Angelita, filha do Dr. Francisco Ferreira de Almeida; Mlle. Maria do Carmo, filha do Dr. Vicente Neiva.

— Faz annos hoje a menina Helena Ruth da Silva, filha da viuva Silva.

FESTAS

No dia 10 de dezembro serão representadas pela escola dramatica do Club Gymnastico Portuguez as comedias "As surpresas da guerra" e "Vida Nova", que subirão á scena com uma "mise-en-scène" que difficilmente se costuma ver em theatros particulares.

RECEPÇÕES

O Sr. e a senhora Luiz Guimarães Filho receberão amanhã as pessoas de suas relações, das 17 ás 19 horas.

COMMEMORAÇÕES

Passa amanhã o primeiro anniversario do fallecimento do scientista Orville Derby, que deixou sobre a nossa geologia, sobre o nosso meio physico em geral, uma obra consideravel e de grande valor. Os seus trabalhos, que tornaram o seu nome conhecido em todos os meios scientificos do mundo, representam a maior das contribuições para o conhecimento da geologia brasileira. Aproveitando a ephemeride, o Museu Nacional prestará uma homenagem ao finado, inaugurando a sala que tomará o seu nome. Fará o elogio da sua obra o professor Costa Senna, director da Escola de Minas de Ouro Preto; fará tambem uma conferencia sobre "As Jazidas mineraes brasileiras", o Sr. professor Betim Paes Leme. Ao acto, que se realisará ás 16 horas, comparecerá o Sr. ministro da Agricultura.

CONCERTOS

O concerto realisado hontem no salão da Associação dos Empregados no Commercio, homenagem ao professor Alberto Nepomuceno, promovido pelos primeiros premios de canto, violino, piano e violoncello, do Instituto de Musica, póde figurar no registo artistico do corrente anno, como uma das festas onde a concorrencia foi a um tempo numerosa, elegante e culta. O programma teve inicio com uma parte literaria da poetisa Laura da Fonseca e Silva e de Mlle. Nadir Baptista, que recitaram com louvores versos apropriados á homenagem, e compostos pelo poeta Belmiro Braga. A parte musical foi aberta por Mlle. Zelia Autran, que interpretou com agrado um nocturno de Chopin, e a "Galhofeira", do professor Nepomuceno. Em seguida vieram os cantos de Mme. Julietta Corrêa, e novos numeros de Chopin, e do homenageado, que encontraram boa traducção de seus sentimentos no teclado de Mlle. Branca Bilhar. Um dos mais brilhantes numeros coube ao violoncello de Mlle. Carmen Braga, que emocionou o vasto auditorio com o vigor expressivo com que retratou as bellezas do "allegro" do concerto de Goltermann. Salientaram-se ainda Mlle. Marietta Freitas e Mlle. Jacyra Amorim, que, com ostensivo jogo de mãos fez brilhaturas nas "Vagues", de Moskowski. Mme. Gulmar Bandeira Stampa, de cuja voz estavam saudosas as rodas artisticas, mostrou ser o mesmo o timbre impressionante de sua voz, cantando "Trovas" e "Sempre", de Nepomuceno. Foi egualmente de exito a execução do coro das "Uyaras", numero com que se encerrou a esplendida festa de hontem.

CONFERENCIAS

Sobre o thema "O funccionalismo publico e a politica", fará na séde do Club dos Funccionarios Publicos Civis, ás 16 horas, terça-feira proxima, uma palestra, o Sr. major Carlos Alberto do Espirito Santo, á qual poderão assistir todos os funccionarios publicos, socios ou não do mesmo club.

VIAJANTES

Para Bello Horizonte, onde pretende iniciar serviços technicos sobre estradas de rodagem, seguiu pelo rapido o Sr. Isidoro Honorio Doin.

— Acha-se nesta capital, hospedado no Hotel Guanabara, o Sr. Joaquim Franco de Mello, residente em São Paulo.

PELAS ESCOLAS

Depois de um curso distincto terminou ha dias seus estudos theoricos no Instituto Nacional de Musica, Mlle. Diva Marcondes, filha do Sr. José Adalberto Marcondes.

MISSAS

Por alma de José de Carvalho Bastos, fallecido em Juiz de Fóra, sua familia fará celebrar amanhã, 7º dia de seu passamento, missa na matriz de Santa Rita, ás 9 e meia horas.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes)

Mme. De A. P. e C. — Ruptura dos vasos sanguineos, arterio-sclerose, purpura, diphteria, variola, typho, scorbuto, hemophylia, impaludismo, syphilis, molestias do coração, rim ou figado, variação da pressão: diminuição da atmospherica ou augmento da arterial. E, talvez, na senhora se trate, apenas, de um phenomeno da menopausa...

M. I. N. E. I. R. O. — Depois de rigorosa limpeza, applique uma compressa embebida em: Chloretona 1 gr., Borato de sodio 10 gr., Agua de louro-cereja 4 gr., Agua chloroformada 400 gr. Fazer isso por alguns dias.

L. L. F. — Queira escrever outra carta, dando todos os symptomas. Estes são insufficientes e os da outra já não sabemos onde param.

J. O. I. A. — Não ha de que.

F. E. L. I. Z. — Aqui não se póde responder.

C. O. N. F. L. A. G. R. A. D. O. — E' caso para exame.

Mlle. A. Z. — Fazer-nos procurar por uma pessoa da familia.

X. U. V. — Dormir em cama dura. Interromper as refeições: imagine um incidente qualquer. Alimentação prev. vegetal. Andar a pé o mais que puder. Usar cinturão duro.

J. J. P. M. (Bello Horizonte) — Guardamos a sua carta pela raridade do caso. Experimente de deixar o vicio do fumo, diminuir... os "exercicios" — O resto seria caso para exame.

M. E. A. M. — Exame da urina: pesquisas principaes: assucar e albumina.

M. A. R. G. O. T. — Tintura de noz vomica cincoenta centigram., Bicarbonato de sodio 5 gr., Xarope de canella 50 gr., Agua distill. 180 gr. Tome 1 colher, das de sopa, de 3 em 3 horas.

G. E. H. E. — Exame.

S. A. B. E. R. — Polypo no nariz. Exame e operação.

F. A. R. — Não ha de que.

Mme. T. A. T. A.' — Solução de adrenalina (1:1000) — IV gott., Stovaina 0,03, Orthoformio 0,15, Extracto de belladona 0,01. Manteiga de cacáo qu. s. para um suppositorio — N. 6. 2 por dia.

Mlle. N. A. I. R. — Não podemos responder-lhe deante do publico.

C. A. F. — Exame.

P. A. R. A'. — De manhã e á noite. Evitar banho frio.

O. T. L. E'. — Sim, senhor; suspender depois de dez dias.

P. A. N. Am. — Esse remedio faz mais mal do que bem.

D. O. U. T. O. R. — Exame.

P. R. C. — Applique: Resorcina 10 gr., Naphtol—B 3 gr., Enxofre precipitado 5 gr., Sabão 15 gr.

P. E. R. D. I. Z. — Especialista de olhos.

S. Y. L. V. I. O. — Benzonaphtol 10 gr., Bicarbonato de sodio, Magnesia calcinada ãã 5 gr. Para trinta capsulas. Tome 2 por dia.

E. N. C. O. U. T. O. — Duchas escossezas e: Ichtyol 0,10, Extracto de meimendro 0,02, Manteiga de cacáo 3 gr. Para 1 suppositorio. N. 8. Applique um por dia.

F. A. L. L. — A sua calligraphia é incomprehensivel.

C. L. E. O. P. A. T. A. (Juiz de Fóra) — Suas informações não são sufficientes.

Mlle. Z. A. — Deixe que a propria reclame esses cuidados.

M. J. F. — Exame.

P. A. U. L. I. S. T. A. N. O. — A molestia que diz ter soffrido deve ser-lhe de aviso para o rim, bexiga, etc.; não confiar na "limonada". Confie-se a um medico. Talvez no seu caso seja preciso uma therapeutica mais seria.

I. A. K. (Minas) — Obteve bom resultado? Agora suspenda o remedio e continue só com os passeios e as compressas frias.

B. R. A. Z. T. O. N. T. O. — E' caso para ser examinado.

L. O. P. E. S. — Seria necessario um tratamento muito energico caso pudesse ficar no Rio ou outro logar onde houvesse medico. Esse mal não é incuravel.

X2 — Achamos o seu tratamento um tanto atropelado e sem methodo. O senhor com certeza andou mudando de medico a cada momento. Tomou remedio de mais. Continuando desse passo cura-se pela certa da molestia, mas... Basta tratar-se, energicamente, um mez, mez e meio por anno, durante uns tres annos, — desde que não haja symptoma alarmante. Deve, agora, descansar pelo menos uns dez mezes.

J. O. F. F. R. E. — Póde curar-se só pela força de vontade. Olhando no sentido de corrigir o defeito.

T. A. N. (Santa Barbara) — E' caso para não se dar opinião sem exame. E' util mandar examinar a urina e o sangue, — si já não o fizeram.

P. U. F. F. — Exame.

P. H. A. R. I. N. G. E. — Idem.

F. R. A. N. C. E. — Il n'y a pas de quoi.

D. E. U. S. — A sua carta commoveu-nos. O nosso conselho seria trazel-o ao Rio e consultar o eminente psychiatra professor Juliano Moreira.

D. I. V. A. (Minas) — Tomar um pouco de emulsão de Scott ou quina (sem vinho) ás refeições. Procurar dormir um pouco após os repastos. Mandar examinar o sangue.

P. A. U. L. E. — Emmene-le á 9 heures du matin a l'Instituto de Protecção á Infancia (Rue V. do Rio Branco), pour être examiné.

F. R. A. de O. — Não ha de que.

P. A. T. R. I. C. I. O. (Ouro Preto) — E' caso para exame o 2º; o 1º Acetona.

C. A. F. J. — Vinte minutos antes das refeições, tome em um pouco de agua XX gottas de: Tintura de quinquina, Tintura de genciana, Tintura de badiana ãã 10 gr., Tintura de noz vomica 5 gr. Acabando de comer tome 1 capsula de: Betol, Carvão de Belloc, Barro preparado ãã 0,20, Carbonato de manganez 0,10 gr.

C. A. P. I. L. — Não ha de que.

F. O. N. — Exame.

C. E. S. A. R. (Juiz de Fora) — Queira escrever-nos de novo descrevendo os symptomas.

L. N. A. — E' caso para exame.

L. E. A. L. — Idem.

H. T. I. D. E. — Uma serie de injecções de arseniato de ferro soluvel, si o seu medico concordar. Exame das urinas. Duas horas antes das refeições tomar: Tannato de orexina 0,30 gr. Para uma capsula. N. 12.

A. L. T. R. — Não ha de que.

C. A. E. H. — Tintura de anemona 0,50, dita de noz vomica 0,60, Agua distill. 100 gr. Tome uma colhersita das de café de hora em hora até o effeito desejado.

P. E. T. R. O. N. I. U. S. II — A sua carta é muito longa.

O. V. O. S. — Procure um medico. Não é caso para jornal.

J. S. N. — Jubol: ao deitar-se.

A. A. B. C. — Exame.

P. Y. O. R. R. Y. — De completo accordo.

M. A. M. — As consequencias são todas más. Mas uma ha que é grave. Mesmo com essas precauções: é grave... A bon entendeur: salut!

D. U. V. I. D. A. — Tome um pouco de iodureto de potassio e mande examinar a secreção nasal.

D. E. D. O. Mort. — Talvez se trate de nephrite chronica.

C. O. M. E. D. I. A. — Não deve coçar. Applique compressas embebidas em: Chloretona 1 gr., Borato de sodio 10 gr., Agua de louro-cerejo 4 gr., Agua chloroformada 400 gr.

D. A. R. L. E. — E' impossivel responder pelo jornal.

J. O. F. A. S. A. — Exame.

A. P. A. R. — Não ha de que.

S. R. A. N. — Idem.

G. O. R. D. O. — O Sr. Juvenal Murtinho diminuiu 15 kilos em dous mezes de abstenção completa de sal e assucar. Querendo imital-o... E' prudente, porém, não seguir esse regimen, caso tenha no seu passado morbido molestia de alguma importancia.

P. A. R. D. O. — Injecções de mercurio.

L. L. de O. e S. — E' mais admissivel a primeira do que a segunda hypothese.

A. S. Y. L. O. de S. Cº — A vingança que o senhor imagina não é digna de um homem. Ninguem se deve vingar "pegando" molestia. Faltou, abandone-a, assim mesmo, sem essa triste lembrança.

S. P. A. — Deve entrar em tratamento quanto antes. Um dos coefficientes principaes do bom exito da cura é o repouso.

P. A. E. — Diga a esse pharmaceutico que a creanças abaixo de 5 annos, não se dá creosoto.

I. I. A. L. B. (Parahyba) — E' caso para exame. Póde tratar-se de fraqueza ou infecção ou... —

T. A. V. A. R. — Não ha de que.

J. C. S. (1917). — Exame.

C. B. L. O. — Applique: Acido acetico crystallisado 1 gr., Hydrato de chloral 3 gr., Ether officinal 30 gr.

C. O. R. O. N. E. L. — Rhuibarbo pulverisado 150 gr., Fazer infundir em vinho branco 500 gr. Reduzir a metade. Applicações semanaes.

J. K. (Bicas) — Não seria prudente receitar sem exame.

P. R. S. (Collega. Monte Azul) — E' um problema social interessante: Por exemplo, em um casal de leprosos. Devemos confessar, porém, que todos os meios que nós conhecemos, são mais ou menos prejudiciaes á saude: actual ou futura. E os modernos conhecimentos sobre as glandulas de secreção interna vêm provar, cada vez mais, que não póde haver, nesse sentido, nenhum meio inoffensivo.

M. M. de A. — Não ha de que.

A. C. A. D. E. M. I. C. O. — Faça o possivel (nem que seja por meio do consul em Genova) de obter umas ampoulas do sôro curativo Bruschettini. Si não cura ajuda a cura. Como 5º annista de medicina (quasi collega), deve conhecer o regimen: alimentos ricos em gordura, — desde a azeitona á emulsão de Scott. Portanto, toda a serie de leite e lacticinios. A esse respeito seria util o queijo de leite de ovelha. Dormir um pouco, após as refeições. Não desanime. Talvez em pouco o senhor volte para o Rio forte e prompto para continuar seus estudos!

K. L. K. — Exame.

D. I. G. N. — Trata-se de uma infecção muito conhecida. Mande examinar ao microscopio essa secreção.

B. N. D. de A. — A sua carta é enorme: Em tudo!

M. O. S. Q. U. E. I. O. (?) — Tem só um metro e 15? Ha de crescer: ainda é creança: até aos 25 annos ainda faltam 11!

Dr. NICOLAU CIANCIO

QUEM PERDEU?

O Sr. Arthur Faria da Silva Vianna trouxe-nos um relogio de senhora, que encontrou hontem na rua Sete de Setembro.

— Pelo Sr. José Antonio Medeiros nos foi entregue um recibo de aluguel de casa, achado na rua da Carioca.

— Na rua do Lavradio o Sr. Oscar Antonio Ferreira encontrou uma carteira de identificação passada pela Brigada Policial.

Reabriu-se o Guarany

Reabriu-se hontem o Café e Restaurante Guarany, á praça Tiradentes, estabelecimento que vem de passar por completa reforma.

Em poucas linhas

A' policia do 23º districto queixou-se hoje Elias Antonio da Silva Netto de que os ladrões, penetrando em sua casa, á rua Carlos Xavier n. 90, em D. Clara, roubaram diversos objectos de uso domestico, roupas, etc. A policia do 23º districto prometteu providenciar.

—— Tambem á policia do 23º districto queixou-se Euzebio Gonçalves da Silva de que recebera de Olympio de tal uma cedula falsa de 50$000 como pagamento de diversas compras.

—— A policia do 20º districto prendeu Antonio Francisco de Paula, quando tentava roubar um encanamento de chumbo na rua Sá, na Piedade.

"Illustração Portugueza"

Interessante está o n. 558 da serie III do semanario lisboeta "Illustração Portugueza", que nos enviaram os Srs. José Martins & Irmão, seus representantes entre nós.

(94) FOLHETIM

A COLUMNA INFERNAL

Emocionante romance da actualidade, de Gaston Leroux

2ª PARTE

A terrivel aventura

III

E beijou Gérard, gulosamente, repetidamente...

— Deixa-me... deixa-me... eu lá sei si te poderei beijar amanhã... deixa-me! Ah! maroto! apreciarias os meus beijos, si eu tivesse vinte annos!...

Depois de Gérard, coube a vez aos outros. Ella só os beijou uma vez, no rosto... os quatro de Noméry tambem ganharam os seus beijos...

— Meus pobres e queridos filhos! Vocês não sabem ao que se arriscam, pregando-lhes uma peça destas! Magdalena, esvasie o guarda comida, minha filhinha. Ella continuava a tratar Magdalena como uma creança e Magdalena tinha sessenta annos). E' preciso dar de comer e de beber a esses rapazes!... Vamos, Gérard, dá-me noticias da guerra... Aqui nada se póde saber. Elles mentem! Elles mentem!... Não quero mais ler-lhes os jornaes!... Quando vi que elles affirmavam estar em Paris, e em Belfort e em Nancy, nada mais quiz ler! e disse a Magdalena! "Não quero mais jornaes, mais nada!... Não lhes perguntes cousa alguma!... Os francezes hão de aqui vir trazer-nos as noticias verdadeiras!" E eu não imaginava falar tão acertado! Eil-os!... [illegible] siaaes, para dar-me noticias da [illegible] verdade? Gérard, isso não me surprehende de tua parte!...

Ella enxugou uma lagrima e accrescentou:

— E' preciso que diga que tenho fé em que vocês hão de aqui vir um dia sem trajar esse uniforme, mas, com as bellas calças encarnadas... Mas, diga-me... não ouso interrogal-os... isso faz-me tremer... como... como vão as cousas?...

— As cousas vão bem! declarou Gérard com uma voz que fez estremecer as vidraças.

— Oh! não precisas gritar assim tão alto, para dizer: as cousas vão bem!... As boas noticias, eu as ouço. Só para as más é que sou surda... quando me dizem, por exemplo, que elles estão em Paris...

— Elles não estão em Paris! Não estão em Belfort! Não estão em Nancy!...

— Mas, então, o que andam a contar? Elles não estão em parte alguma? exclamou alegremente a boa senhora.

— Sim, retrucou uma voz lugubre... "Elles estão em Noremy"!...

— A tia Vezouze se apercebeu, então, do ar acabrunhado manifestado nas quatro physionomias alinhadas á sua vista. Gérard explicou:

— Elles são de Noremy.

— Ah! pobres creaturas!...

— Sim, são dignos de compaixão...

— Parece, proseguiu a tia em voz baixa, emfim, contam, que elles procedem peor do que em 70!... Será verdade?...

— E' do que se gabam, disse Gérard.

— Mas, que lhes faremos nós, quando chegarmos a Berlim? perguntou a velha, que tremia de raiva. Ah! acho bom que não nos falem então em humanidade, não achas?... Ah! humanidade não foi cousa feita para elles, isso não lhes interessa!... Alheiaram-se da humanidade, consideram-se acima, ou por baixo della, como quizerem, mas ha de ser preciso que vocês todos os tratem, então, como simples gatos damnados!... (Os seus olhinhos pardos chispavam e, na occasião, tão branca e irritada, com as suas velhas mãos feito garras, era ella que parecia uma verdadeira gata damnada).

Magdalena, nesse interim, trazia um frugal jantar a que todos fizeram honra e que foi regado com varias garrafas de um excellente "Thiaucourt", que a boa senhora só mandava servir nas occasiões solemnes.

— Continuas a preparar da mesma maneira tão saborosos leitões com geléa? perguntou Gérard a Magdalena.

— Com certeza. Ha de dar-me noticias disso, logo á ceia...

— Que cousa gostosa que fica o tal leitãosinho com um copo de velho "Thiaucourt"!...

E não disseram mais nada ou pouca cousa. Facto singular, todos esses rapazes bebiam copiosamente, mas isso não lhes dava liberdade á lingua, e era a tia Vezouze a unica que bebia agua, que não cessava de falar.

— Na minha edade, a gente prefere falar do que ouvir, dizia ella habitualmente; cansa menos!

E em tudo o que ella dizia pairava o seu odio flammejante contra o allemão, as historias das ruinas familiares, os campos, os vinhedos cobertos de cal após a devastação official e a prohibição de revolver a terra durante cinco annos!

— Tudo isso, para nos arruinar, meus caros filhos, para nos deixar sem vintem, para obrigar-nos a clamar por mercê, ou nos fazer abandonar o paiz! Mas eu, disse: Não! ficarei, apezar de tudo! Esperarei! Não morrerei antes de ter visto toda essa gente enxotada daqui, a ponta-pés no assento!

E pronunciava toda a phrase a tia Vezouze. Não se envergonhava de se servir de semelhante expressão; somente pedia disso desculpas:

— Ha palavras que devem ser pronunciadas, ha cousas que devem ser feitas, com semelhantes animaes!

E depois de ter pronunciado a palavra, ella se referia ás cousas que é permittido fazer "a semelhantes animaes". E sempre, ao se referir a essas cousas, a anciã conseguia contar a mais magnifica historia que possa ser contada.

Ella começava excitando o seu conviva, narrando todas as miserias soffridas. E para isso subia, assim era preciso, até o cerco "durante o qual morriamos pela falta de sal, vocês não sabem o que é "a sêde do sal"! Meus filhos, todos ficavam enfileirados nas portas dos salsicheiros para apanhar os restos de salmoura, restos de salgas que eram raspadas e depois, quando já nada mais havia nos salsicheiros, todos corriam até o Seille, sim até os velhos curtumes do Seille, era á casca do carvalho, aos velhos couros curtidos que se ia pedir um gostinho de sal!

Mas isso era somente tortura physica... isto nada é, comparado ao martyrio moral que não cessara de opprimir os desventurados francezes ficados em Metz, desde essa época longinqua... Ah! a administração boche sabia fazer as cousas... Podia-se dizer que desde esse tempo encontrara novos inventos, todas as semanas!...

— Mas tambem que boa vingança tirámos. Sim, um dia, tirámos uma boa vingança... com a cousa em questão, a cousa a que eu me referia ha pouco... Ah! que bello dia que foi aquelle!... Ainda nos dá vontade de rir, quando vemos passar por entre as nossas venezianas os taes senhores da administração, os "Herr director... os Kreissdirector"! e todas as suas gothons. Ah! elles se tinham reunido todos, nesse bello dia, no palacio, e haviam arvorado os seus brilhantes uniformes! Imaginem! que dia glorioso: ia ser inaugurada, na praça da Esplanade, a estatua de Guilherme! uma estatua equestre "kollossal, ia, mein herr"!...

(Continúa.)

ILEGIVEL

GELO

EMPRESA DE ARMAZENS FRIGORIFICOS Cáes do Porto

AVENIDA LAURO MULLER N. 431 — Telephone Norte 1.355

ENTREGA DIARIA A DOMICILIO

Assignaturas mensaes de 1/2 pedra ou 12 kilos .... 12$000
Assignaturas mensaes de 1 pedra ou 25 kilos .... 20$000
Assignaturas semestraes de 1/2 pedra ou 12 kilos .... 9$000 por mez
Assignaturas semestraes de 1 pedra ou 25 kilos .... 15$000 por mez
Assignaturas por coupons, 1 tonelada...... 32$000
Assignaturas por coupons, 5 toneladas: 75$, 80$, 90$ e 100$000, conforme a consumo diario

A Empresa faz saber ao publico e aos seus clientes que acaba de tomar providencias que lhe permittem garantir um perfeito serviço de distribuição de gelo, podendo attender a qualquer pedido que lhe seja feito

A Empresa dispõe tambem de espaço em suas camaras frigorificas, com temperaturas adaptaveis a cada mercadoria, podendo portanto receber qualquer quantidade de feijão, cebolas, batatas, frutas, pelles, queijos, manteiga, conservas e quaesquer outros generos sujeitos a deterioração pelo calor, assumindo responsabilidade pela sua conservação, de accórdo com a seguinte tabella:

TABELLA DE PREÇOS PARA ARMAZENAGENS

Taxas por volumes

MERCADORIAS	PESO	Taxa 30 dias
Frutas verdes		
Frutas seccas		
Castanhas, etc	VOLUMES DE até 25 ks.	$400
Cereaes	26 a 35 »	$500
Batatas	36 a 45 »	$600
Queijos	46 a 65 »	$700
Manteiga	66 a 85 »	$800
Bacalhão	86 a 105 »	1$000
Camarão sec.	106 a 115 »	1$500
Carnes salgs.	116 a 125 »	2$000
Toucinho	126 a 135 »	2$500
Presuntos		
Banha	Para 1.000 volumes Desconto de 10 %	

Taxas por kilo

MERCADORIAS	TAXA	PRAZO
Carne verde.. (Resf.	$030	Semana
(Cong.	$050	Semana
Peixe fresco.. (Resf.	$030	Semana
(Cong.	$050	Semana
Peixe Salgado	$050	30 Dias
Gallinaceos... (Resf	$030	Semana
(Cong.	$050	Semana
Ovos	...	...
Cebolas	$020	30 dias
Couros	$080	» »
Pelles confeccionadas	1$000	» »
Tabacos	$100	» »
Legumes	$030	Semana
Leite e Creme—Litro	$030	»
Cerveja-barris 25 lits.	$100	»
Flores	...	...

169 — AVENIDA RIO BRANCO — 169
(Em frente ao Hotel Avenida)

"A PREDILECTA"

Tailleur pour Dames,
Modas e Confecções,
Chapéos para senhoras. — Ultimas novidades

Syphilis adquirida ou hereditaria em todas as manifestações. Rheumatismo, Eczemas, Ulceras, Tumores, Dores musculares e osseas, Dores de cabeça nocturnas, etc. e todas doenças resultantes de impurezas do sangue, curam-se infallivelmente com o **Luetyl**
Unico que com um só frasco faz desapparecer qualquer manifestação. Uma colher após as refeições. Em todas as pharmacias.

LOTERIA DE

S. PAULO

Garantida pelo governo do Estado

Terça-feira, 28 do corrente

15:000$000

Por 1$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas.

NEURASTHENIA

O Hematogenol de Alfredo de Carvalho é o unico que cura esta terrivel molestia; innumeros attestados.
A venda nas boas pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados.
Deposito: — 10, Rua 1º de Março. — Rio.

Eduardo Boucas Cavanellas

Participa aos seus freguezes que reabre o seu estabelecimento e Casa de Petisqueiras, á rua Luiz Gama, 43,

QUARTA-FEIRA, 29

Pó de arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2$000.
Perfumaria Orlando Rangel

Curso de preparatorios

Mensalidade........ 25$000

Professores do Pedro II; obteve nos exames do anno passado 124 approvações. Nenhum dos seus alumnos foi reprovado. Rua Sete de Setembro n. 101, 1º andar.

—CAMPESTRE—

Ourives 37. Tel. 3.666 Norte
Amanhã ao almoço:
Colossal angú á bahiana.
Bifes de carne secca, arroz de forno em canôa!...
Ao jantar:
Cozido familiar, marreco de cabidella camarões torrados, sardinhas á poveira!... Além dos pratos do dia o menu é variadissimo. Todos os dias ostras cruas, canjas e papas.
Bôas peixadas á brasileira.
Ovas de tainha fritas.

PREÇOS DO COSTUME

Malas

A Mala Chineza, á rua do Lavradio n. 61, é a casa que mais barato vende, visto o grande sortimento que tem; chama a attenção dos senhores viajantes.

PENTEADEIRA

Rina Merlo

Executam-se penteados modernos e por figurinos.
Especialidade em penteados para noivas
Attende chamados a domicilio.
Rua Inhangá, 10, Copacabana.
TELEPHONE 785 SUL

Curso de córte

Senhora franceza, diplomada pela Academia de Paris, garante ensinar em 12 lições a cortar e confeccionar qualquer vestido. Curso especial de collete e chapeus. Corta e alinhava qualquer vestido ou «tailleur» por preços modicos
Av. Rio Branco 103, 2º andar—Tel. 3.383 N.

Vendem-se

Joias a preços baratissimos
Na Avenida Rio Branco, 137
(Junto ao Odeon)

Teleph. 1179 Central

UREOL CHANTEAUD Paris [illegible] CYSTITE, URETHRITE, RHEUMATISMO, ARTHRITISMO GAND 1913 | GRANDE PREMIO

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 e nos sabbados ás 3 horas; á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHA
333 — 35ª

16:000$000

Por 1$600, em meios

Terça-feira, 28 do corrente
345 — 15ª

20:000$000

Por 1$400 em meios

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817. Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario, 71, esquina do beco das Cancellas, caixa do Correio n. 1.273.

CAFE' SANTA RITA

Rua do Acre n. 81. Telephone 1404 Norte e rua Marechal Floriano, 22. Telephone 1.218 Norte.

Vendem-se

Joias a preços baratissimos; na rua Gonçalves Dias 37

Joalheria Valentim

Telephone n. 994 — Central

PELLE

As molestias da pelle, como sejam: empigens, darthros, sarnas, manchas da pelle, comichões no corpo, caspas, curam-se com o SABONETE ANTI-HERPETICO.
Vende-se na pharmacia Bragantina, rua Uruguayana n. 105.

DENTISTA

A. Lopes Ribeiro, cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com longa pratica. Trabalhos garantidos. Consultas diariamente. Consultorio, rua da Quitanda n. 48.

DINHEIRO

Empresta-se sobre joias, roupas, fazendas, metaes, pianos, e tudo que represente valor

Rua Luiz de Camões n. 60
— TELEPHONE 1.972 NORTE —
(Aberto das 7 horas da manhã ás 7 da noite)
J. LIBERAL & C.

Leitura Portugueza

Aprende-se a ler em 30 lições (de meia hora) pela arte maravilhosa do grande poeta lyrico João de Deus.
Vontade e memoria, e todos aprendem em 30 lições, homens, senhoras e creanças. Explicadores: Santos Braga e Violeta Braga.
— S. JOSE' 36, 2º andar —

LEILAO DE PENHORES

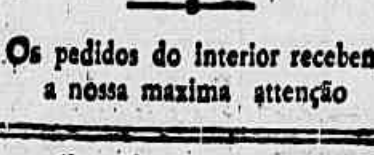
9 de dezembro
Na antiga casa
E. Samuel Hoffmann
M. Gomes & C.
13 Travessa do Rosario 13
JOIAS
Das cautelas vencidas, podendo os Srs. mutuarios **reformar** ou resgatar suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

SECÇÃO DE BIJOUTERIA

A nossa bijouteria é conhecida pelos seus estylos elegantes e modernos. E' mesmo difficillimo distinguil-a de joias verdadeiras. A unica differença é o preço

Os pedidos do interior recebem a nossa maxima attenção

No. 30051... 15$000 — No. 29979 10$000
Imitação de tartaruga, com pedras

No. 29751.... 18$000
Passador, com pedras

No. 10535.. 6$000 Collar fino, platinado, com brilhantes

N. 11407.. 8$000 Annel para homem. Dourado, com brilhante

No. 2580. 1$000 Broche para luto

No. 29096.. 25$000

No. 55812... 5$000
Imitação de tartaruga, com pedras

No. 55011 2$500

No. 51604. 4$000 Brincos com pedras e uma perola

No. 12666... 3$500 Brincos dourados com dous brilhantes

No. 2663... 1$000 Broche dourado com brilhante

No. 50000. 2$000 Broche platinado, com esmalte e brilhantes

No. 2658. 1$500 Broche dourado com brilhante

SECÇÃO DE ADORNOS PARA CABELLO

Acabamos de receber um grande sortimento de adornos e convidamos V. Ex. a visitar-nos e a admirar a nossa exposição

Manda-se pelo Correio, sob registo, por mais 1$000.

Agua Phyllis

Embellezamento da cutis

Mme. Julia Caldeira

Aconselha o uso da Agua Phyllis n. 2 ás pessoas que, ainda moças, tenham o rosto e o pescoço enrugados ou manchados, de panno ou sardas, e ás senhoritas o uso da Agua Phyllis n. 1, que torna a cutis rosada, macia, evitando cravos, espinhas e aformoseando a pelle.
Este tratamento, ainda pouco conhecido, é de um effeito maravilhoso, sem egual até hoje.
Estas aguas acham-se á venda na avenida Rio Branco numero 183, 2º andar. Telephone n. 4.215-Central, de 2 ás 6 da tarde.

Não se illudam!

Com os preparados para a pelle. Usem só a PEROLINA ESMALTE, unico que adquire e conserva a belleza da cutis. Approvado pelo Instituto de Belleza de Paris e premiado pela Exposição de Milano. Preço 3$000.
Encontra-se á venda em todas as perfumarias aqui e em S. Paulo.
DEP: 7 SETEMBRO 186

ALTA NOVIDADE EM
Folhinhas e Blocks para 1917
Papelaria Queirós.
QUITANDA N. 60

HOMŒOPATHIA
—Adolpho Vasconcellos—
RUA DA QUITANDA 27

Cofres

Vendem-se quatro usados, no deposito dos Cofres Americanos, á rua Camerino n. 104

O homem rejuvenesce

usando o suspensorio Electrico-Magnetico do Dr. Wilson. Cura infallivel e absolutamente certa dos ORGAOS enfraquecidos por uma mocidade desregrada ou uma velhice prematura.

DEPOSITARIOS
MERINO & C.
RUA DO OUVIDOR, 163—Rio
Remettem-se catalogos deste apparelho. Representante em São Paulo:
JANUARIO LOUREIRO
RUA 15 DE NOVEMBRO n. 7

Compra-se

qualquer quantidade de joias velhas com ou sem pedras, de qualquer valor e cautelas do «Monte do Soccorro»; paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37.
Joalheria Valentim
Telephone 994 Central

HOTEL AVENIDA

O maior e mais importante do Brasil. Occupando a melhor situação da
Avenida Rio Branco
Servido por elevadores electricos. Frequencia annual de 20.000 clientes. Diaria completa, a partir de 10$000.
End. Teleg. — AVENIDA
RIO DE JANEIRO

Petisqueiras á portugueza

Filial da Casa Barrocas. Tel. 3.972 Norte 105, rua do Rosario, 105, entre Quitanda e Avenida
Casa matriz Telephone 1.255 Norte. 181, rua do Hospicio, 181, (canto da rua da Conceição.)
AMANHÃ, ao almoço:
Bijupirá de forno á Barrocas.
Tripas á moda do Porto.
Secca assada com quibebe.
Ao jantar:
Sopa puré d'ervilhas.
Perna de porco com farofa.
Caça au salmin.
Peixadas e bacalhoadas.
Variedade em legumes paulistas.
Todos os dias ostras frescas, mexilhões e caças.
Vinhos superiores.
Chopp da Hanseatica.
Manoel Fernandes Barrocas

Conserve suas roupas LIMPAS
BENZINA TITUS
Sem rival para tirar as manchas dos vestidos, tapetes, sedas, luvas, etc. Vende-se em todas as pharmacias 1$000 o vidro.
BETEILLE & COMP.
Agentes
Caixa do Correio 1907

Francez

Ensina M. Guion. Rua São José 55 1º andar e no domicilio das alumnas.

DELICIOSA BEBIDA

Espumante, refrigerante, sem alcool

CASA STRASS

Louis Strass

Fazendas de linho para lençóes, linho fino e cambraia. Artigos feitos, em roupas brancas, para homens e senhoras.

Avisa ás Exmas familias, freguezes e amigos que se muda da Avenida Rio Branco para a

RUA SETE DE SETEMBRO Nº 113

(Primeiro andar) — Telephone Central 4182, por cima da casa de calçados Rocha

E que resolveu vender os seus linhos, etc. em quantidade que o freguez desejar e a preços muito razoaveis.

Vendas a prestações e a dinheiro

Lindos lavatorios dos afamados fabricantes, Marca Gallio de Paris.

(Doze peças a preços sem concorrencia)

113, RUA SETE DE SETEMBRO, 113
Primeiro andar, entre Gonçalves Dias e Avenida Rio Branco
TELEPHONE 4182 CENTRAL

"O Unguento Santo Brasiliense"
Cura: Feridas, chagas, ulceras, frieiras etc. Peçam «Unguento Santo Brasiliense». Fabrica: Pharmacia S. Joaquim, á Rua Marechal Floriano Peixoto n. 178
RIO

"O Antimezonico Jesus"
Cura em tres dias: febres intermittentes, sezões, maleitas, etc.
Unico fabricante—PHARMACEUTICO A. CESTEIRA PIMENTEL
Rua Marechal Floriano Peixoto n. 178.
RIO

LIMPATUDO

Preparado americano

Especial para limpar metaes, marmores, assoalhos, talheres, apparatos de cozinha, etc., etc.

A' venda em toda a parte

Unicos agentes no Brasil:

Ribeiro Bastos & C.

Rua General Camara, 125

Telephone N. 6040

RIO DE JANEIRO

Sem Veneno — **"KATAKILLA"** PAT. & REG. — Sem Veneno

Para irrigação de plantas e hortaliças. Destróe: piolhos, lagartas, abelhas, formigas, insectos cortantes, etc. De garantia absoluta. Fabricado por Mac Dougall Bros., Ltd. Manchester. Pedidos em grosso a Roberto Rochfort.— Rua do Mercado, 49.

Casa Crashley, Ouvidor, 58; Casa Flora, Ouvidor, 61, e Casa Jardim, Gonçalves Dias, 38

Admissão á ESCOLA NORMAL

No afamado CURSO NORMAL DE PREPARATORIOS, a mensalidades reduzidas e leccionado por EXCELLENTES professores, iniciou-se o CURSO ESPECIAL de admissão á Escola Normal

URUGUAYANA, 39 (1º ANDAR)

Informações de 15 horas em deante

THEATRO RECREIO

Companhia ALEXANDRE AZEVEDO — «Tournée» Cremilda d'Oliveira
HOJE — HOJE
«Soirée» ás 8 3/4

A DUQUEZA DO BAL TABARIN

EXITO! EXITO!
Traducção de LUIZ PALMEIRIM e REGO BARROS, versos de BASTOS TIGRE
Protagonista, CREMILDA D'OLIVEIRA
Brilhante desempenho de ADRIANA DE NORONHA, JUDITH RODRIGUES, ALEXANDRE AZEVEDO, ANTONIO SERRA, SALLÉS RIBEIRO, etc.
Grandiosa «mise-en-scène». Bailados no 2º acto por JOSE' VOLPI e LEOCADIA.
Orchestra sob a direcção do maestro FELIPPE DUARTE.
Amanhã e todas as noites, ás 8 3/4—Exito enorme e absoluto—A DUQUEZA DO BAL TABARIN.

Cinema-Theatro S. José

Empresa Paschoal Segreto
Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911—Direcção scenica do actor Eduardo Vieira—Maestro director da orchestra, José Nunes.
HOJE—26 de novembro de 1916—HOJE
Tres sessões — A's 7, 8 3/4 e 10 1/2
A revista de maior successo na actualidade

DA' CA' O PE'

Brilhante desempenho de toda a companhia
Exito extraordinario do quadro — ZA-LA-MORT.
Brilhante desempenho de toda a companhia
Os espectaculos começam pela exhibição de films cinematographicos.
Amanhã e todas as noites — DA' CA' O PE'.

PALACE THEATRE

HOJE HOJE
Domingo, 26 de novembro—A's 8 3/4 da noite
Sensacional espectaculo da afamada illusionista e prestidigitadora de reputação mundial
MISS EVITA ENIREB
Maravilhoso programma em tres actos:
1º—AS MIL DIABRURAS DE MISS EVITA ENIREB.
2º—A ARCA INDIANA OU A TRANSFORMAÇÃO DE PIERROT.
3º—A SOMNAMBULA VAGANDO NO AR SEM PONTO DE APOIO.
Espectaculo completo a preços populares: Frizas, 15$; camarotes, 12$; fauteuils, 3$; cadeiras de 1ª 2$; ditas de 2ª e galerias nobres, 1$500, entrada geral, 1$000. Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro.

THEATRO REPUBLICA

Empresa OLIVEIRA & C.
PENULTIMOS ESPECTACULOS da grande companhia italiana de opereta CARAMBA-SCOGNAMIGLIO.
HOJE — A's 8 3/4 — HOJE
A CASTA SUZANNA
Amanhã, segunda-feira—Despedida da companhia—Festa artistica do tenor G. PASQUINI. Sensacional espectaculo: 1º acto de—AMOR DE ZINGARO—2º acto da—PRINCEZA DOS DOLLARS—3º acto da—BELLA RISETTE. Pelo festejado, aria da opera—OS PALHAÇOS e EL GUITARRICO. Pela orchestra a symphonia do GUARANY.
Bilhetes á venda até ás 12 horas no «Jornal do Brasil» e depois no theatro.
Sabbado, 2—Estréa da companhia lyrica ROTOLI & BILLORO, de que faz parte a distincta cantora ADELINA AGOSTINELLI. A opera de Verdi — O TROVADOR. Preços populares.

THEATRO CARLOS GOMES

Companhia de sessões, do Eden-Theatro, de Lisboa—Empresa TEIXEIRA MARQUES—Gerencia de A. Gorjão
HOJE — HOJE
Duas sessões—A's 7 3/4 e 9 3/4 da noite
Ultimo domingo em que se representa a applaudida e popularissima revista

O «17», CARLOS LEAL
O «31», JOÃO SILVA
Toma parte toda a companhia
Vida — Animação — Alegria — Graça — Espirito
Deslumbrantes scenarios—Musica lindissima.
Amanhã—Festa artistica do maestro BERNARDO FERREIRA
O Diabo a Quatro — Um acto de variedades.

CABARET RESTAURANT DO
CLUB DOS POLITICOS
RUA DO PASSEIO N. 78
O mais chic e elegante desta capital—Rendez-vous da elite carioca.
CONFORTO, LUXO, ARTE, BELLEZA
HOJE—A's 12 horas em ponto—HOJE 26—11—916
Successo crescente de ROSITA COIMBRA, celebre cantora á transformação hispano-luzitana.
INEGUALAVEL successo da «troupe» de artistas sob a direcção do elegante cabaretier brasileiro (unico no genero) JULIO MORAES.
OLGA BRANDINI, estrella italiana.
ANITA BOSCHETTI, excentrica italiana.
NINON PERLOR, cantora franceza.
MARCELLE NERIS, cantora franceza.
ROSITA COIMBRA, cantora hispano-luzitana.
Todos estes artistas são contratados exclusivamente pela empresa A. PARISI & C.
Orchestra de tiganos sob a direcção do popular maestro PICKMANN.
Terça-feira, estréa de VERA LYS, bailarina classica.
Quinta-feira—Estréa de GABY GRANDAIS, cantora franceza.
Brevemente—Estréa da BELLA SUZETTE.

tidos contra o fogo e roubo.